Boletim de Conjuntura Econômica e Social

Departamento de Economia – DCEC – Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC – Ilhéus /BA

REGIÃO INTERMEDIÁRIA/ILHÉUS E ITABUNA

caces.uesc.br

ISSN 2525-5134 | Número 20 – Jan./Fev./Mar. de 2020

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Extensão Centro de Análise de Conjuntura Econômica e Social (CACES), vinculado ao Departamento de Economia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), lança o 20º Boletim de Conjuntura Econômica e Social da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna e dos municípios de Ilhéus e de Itabuna, referente ao 1° trimestre de 2020. A partir deste boletim, passaremos a divulgar os dados e informações do COVID-19 da Região Intermediária e, em particular, dos municípios de Ilhéus e Itabuna. Também estaremos divulgando semanalmente boletins com informações mais atualizadas, da região e dos dois municípios nas redes sociais, assim como na página do CACES, na internet. Aproveitamos a ocasião para informar que não divulgaremos neste boletim os dados do consumo de água e dos programas de transferência de renda, pois, no caso deste último, não foram divulgados pelo MDS, e quanto ao consumo de água, não conseguimos obter os dados até o fechamento deste texto para a diagramação.

EMPRESAS

No primeiro trimestre de 2020, na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, a movimentação de abertura e fechamento de empresas foi negativa, com uma redução de 70 estabelecimentos. Porto Seguro e Ilhéus foram os municípios com maior criação de novos estabelecimentos (256), que equivale a 42,7% do total das empresas criadas na região. O movimento de fechamento de estabelecimentos foi maior nos municípios de Itabuna, Porto Seguro e Ilhéus (207). Tal movimento equivale a 34,6% das empresas com atividade encerradas na região intermediária. Os resultados de forma geral revelam que a dinâmica empresarial na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, no primeiro trimestre do ano de 2020, assume patamares inferiores ao observado no mesmo período de 2019. (Página 3)

CONSUMO DE ENERGIA

Dos setores econômicos dos municípios da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, o comércio e serviços foram aqueles que mais demandaram energia elétrica, no primeiro trimestre de 2020. O consumo de energia elétrica da região recuou 3,4% no primeiro trimestre na comparação com igual período do ano passado, com quedas expressivas dos segmentos industrial e agrícola. Os dois maiores municípios da região, revelam comportamentos distintos. Ilhéus após saldos negativos em todos os trimestres de 2019, inicia o ano de 2020 com saldo positivo. Em Itabuna, ocorre processo inverso com dois trimestres consecutivos com saldos negativos. (Página 5)

COMÉRCIO EXTERIOR

Os municípios de Ilhéus e Itabuna apresentaram, na comparação entre o segundo e o primeiro trimestres de 2018, redução do montante exportado, de 6% e 29,4%, respectivamente. Entretanto, para a importação, o desempenho não foi unânime: enquanto houve diminuição de 27,9% nas importações ilheenses, as compras externas de Itabuna se elevaram no período, subindo 17,2%, aproximadamente. O saldo comercial trimestral continuou deficitário para ambos os municípios, mas com comportamentos distintos: enquanto Ilhéus apresentou queda de 50% no saldo comercial negativo em relação ao primeiro trimestre do ano, em Itabuna observou-se um aprofundamento do *déficit*, que cresceu 91,7%. Ademais, para o primeiro semestre deste ano, excetuando-se o mês de fevereiro, os municípios apresentam *déficits* comerciais para todos os meses. No tocante à especialização comercial da região, verificou-se novamente que a pauta exportadora alicerça-se em *commodities*, especialmente aquelas vinculadas aos produtos de *Cacau e suas preparações*, e é menos diversificada do que a de importações, que reúne a demanda por produtos industrializados, como, por exemplo, máquinas e equipamentos. (Página 7)

FINANÇAS PÚBLICAS

Como resultado da grande crise criada com a pandemia do COVID-19 foi decidido apresentar alguns dados das finanças públicas para verificar como está se dando a relação governo federal com o Estado da Bahia e seus municípios. Para tanto foram produzidas as seguintes informações e tabelas: evolução da proporção e coeficiente de incidência do Coronavirus na Bahia, por municípios; repasse do governo federal através do Fundo Nacional de Saúde (FNS) aos municípios da Bahia com ênfase em nossa região para o período abril-maio 2020; e transferências do governo federal através do FNS às unidades da Federação. Mesmo assim continua-se apresentando as seções já tradicionais da seção Finanças Públicas municipais. Nesse sentido, cabe assinalar que no 1º trimestre de 2020 em comparação com igual período de 2019, a Região Intermediária Ilhéus-Itabuna (51 municípios) teve um desempenho melhor do que o conjunto de municípios da Bahia, em termos de arrecadação do ICMS. A Região Imediata Eunápolis-Porto Seguro teve a maior contribuição com aumento de 16,82% na arrecadação desse imposto. Em relação aos gastos públicos, a Região Intermediária apresentou queda de 14,72%. (Página 8)

MERCADO DE TRABALHO

A Região Intermediária Ilhéus-Itabuna (51 municípios) perdeu, no 1º trimestre de 2020, 3.944 empregos. Apenas no mês de março (ainda sem o efeito do COVID-19), a região perdeu 4.450 empregos. Dentre os municípios economicamente mais importantes, o maior saldo negativo no emprego ocorreu em Porto Seguro (-3.152), seguido de Itabuna (-531) e Ilhéus (-444). A RI Ilhéus-Itabuna perdeu 7.327 trabalhadores do estoque de empregos com carteira assinada, entre 2019 e 2020. O município que teve a maior diminuição no estoque de empregos formais foi Porto Seguro (-2.007). Mesmo assim, Porto Seguro assumiu a 2º posição – depois de Itabuna – com o maior estoque de empregos formais na região em 2019 e 2020, passando Ilhéus para o 3º lugar. (Página 13)

EDUCAÇÃO

Os dados referentes a Educação demonstram que, de maneira geral, os repasses do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) vem apresentando valores crescentes, em maior ou menor percentual, mesmo se comparado com o mesmo período do ano anterior. As Receitas Totais em Ensino tiveram valores crescentes no comparativo entre os primeiros períodos de 2019 e 2020 para três das quatro regiões imediatas, com exceção da Região Imediata de Camacan que apresentou valor negativo para este indicador no primeiro período de 2020 variações em relação ao primeiro período de 2019. Todavia, ao analisar os aportes feitos no Educação Infantil e Fundamental indicam que a região de Camacan, mesmo com menos recursos disponíveis do que em 2019, aplicou-se mais nestes dois segmentos. Os municípios de Ilhéus e Itabuna tiveram um crescimento médio das Receitas Recebidas do FUNDEB em torno de 53% no primeiro período de 2020 em relação ao mesmo período de 2019. Entretanto, as Receitas Totais de Ensino de Itabuna tiveram um crescimento de 9,45% e as de Ilhéus uma queda de 8,99% na comparação entre os períodos. Itabuna manteve seus aportes em Educação Infantil e no Ensino Fundamental se comparados ao Total de Receitas em Ensino. Ilhéus, no entanto, aplicou recursos apenas no Ensino Fundamental. Ambos municípios fizeram gastos em volumes menores do que os realizados no mesmo período de 2019 . Destaca-se que ainda não é possível captar, com base nos dados, os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a Educação. (Página 15)

MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS E CARGAS EM ILHÉUS

A movimentação de passageiros em Ilhéus, neste 1º trimestre, apresentou um maior número de embarques em relação aos desembarques. Houve 9.553 embarques superiores aos desembarques. No 1º trimestre de 2019, o número de embarques também superaram os desembarques em 10.782 passageiros. Mesmo sendo o trimestre de maior representatividade para a região – em particular os municípios turísticos -, em termos de eventos turísticos, o município vem perdendo movimentações de desembarques em relação aos embarques, o que afeta fortemente a economia desses municípios e da região.

Quanto à movimentação de cargas no aeroporto de Ilhéus, a balança de comércio exterior teve um saldo positivo neste trimestre em relação ao 1º trimestre de 2019, com maior participação de cargas em geral sobre as exportações de grãos, o que é uma novidade, visto que, geralmente, as maiores exportações são de grãos. (Página 18)

COVID-19

A análise do período de incidência do COVID-19 (30/04 a 31/05) na Região Intermediária e em Ilhéus e Itabuna, mostrou uma diminuição dos casos confirmados e aumento dos casos recuperados em Ilhéus, o que conteve, de certa forma, o número de óbitos. Em Itabuna, para o mesmo período, os casos confirmados aumentaram sem a evolução dos casos recuperados, o que fez aumentar o número de óbitos, passando de Ilhéus. Apenas nessa 1a quinzena de junho é que Itabuna avançou nos casos recuperados, o que poderá barrar o aumento de óbitos. A RI Ilhéus-Itabuna também teve um avanço dos casos confirmados e dos óbitos em relação aos casos tratados.

EMPRESAS

Marcelo Inácio Ferreira Ferraz

No primeiro trimestre de 2020, 599 empresas foram constituídas na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna. As regiões imediatas com maior número de novas empresas foram Ilhéus-Itabuna e Eunápolis-Porto Seguro (225 em cada região) seguidos de Teixeira de Freitas (133) e Camacan (16). Das empresas constituídas na região, a maior parcela pertence ao ramo dos serviços (330), seguido do comércio varejista (211), indústria (33) e comércio atacadista (25). Em todas as Regiões Imediatas o segmento de serviços foi o que mais gerou novos empreendimentos (Tabela 1).

Tabela 1 – Atividade principal das empresas constituídas e extintas em Ilhéus, Itabuna e nos demais municípios da Região Imediata Ilhéus-Itabuna no 1º trimestre de 2020.

		Comércio Atacadista	Comércio Varejista	Indústria	Serviços	Total
Constituídas	Ilhéus		23	2	33	58
	Itabuna	2	36	6	76	120
	R. Imediata Camacan		7		9	16
	R. Imediata Eunápolis-Porto Seguro	14	72	10	129	225
	R. Imediata Ilhéus-Itabuna	3	82	14	126	225
	R. Imediata Teixeira de Freitas	8	50	9	66	133
	R. Intermediária Ilhéus-Itabuna	25	211	33	330	599
Extintas	Ilhéus	3	43	3	52	101
	Itabuna	4	58	6	38	106
	R. Imediata Camacan		16	1	8	25
	R. Imediata Eunápolis-Porto Seguro	3	99	14	72	188
	R. Imediata Ilhéus-Itabuna	9	145	9	117	280
	R. Imediata Teixeira de Freitas	7	78	14	77	176
	R. Intermediária Ilhéus -Itabuna	19	338	38	274	669
Saldo	Ilhéus	-3	-20	-1	-19	-43
	Itabuna	-2	-22	0	38	14
	R. Imediata Camacan	0	-9	-1	1	-9
	R. Imediata Eunápolis-Porto Seguro	11	-27	-4	57	37
	R. Imediata Ilhéus-Itabuna	-6	-63	5	9	-55
	R. Imediata Teixeira de Freitas	1	-28	-5	-11	-43
	R. Intermediária Ilhéus-Itabuna	6	-127	-5	56	-70

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da JUCEB, abril de 2020.

Na região, os municípios com maior número de novas empresas foram respectivamente Porto Seguro (136), Itabuna (120), Teixeira de Freitas (60), Ilhéus (58) e Eunápolis (55). Juntos, esses municípios representam 70,8% do total de novos empreendimentos criados no primeiro trimestre de 2020.

Considerando as empresas que encerraram suas atividades, na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna (669), pode-se verificar a maior ocorrência na Região Imediata Ilhéus-Itabuna (280), seguido de Região Imediata Eunápolis-Porto Seguro (188), Região Imediata Teixeira de Freitas (176) e Região Imediata Camacan (25). Os municípios com maior número de encerramento de empresas foram respectivamente Itabuna (106), Ilhéus (101), Porto Seguro (94), Teixeira de Freitas (86) e Eunápolis (46). Juntos, esses municípios representam 65,2% do total de empreendimentos encerrados no primeiro trimestre. Das empresas encerradas na Região Intermediária, a maioria pertencia ao ramo de comércio varejista (338), seguido do setor de serviços (274), indústria (38) e comércio atacadista (25).

O saldo geral entre abertura e fechamento de empresas, na região, foi negativo em 28 municípios da região intermediária (54,9%), acarretando, com isso, uma redução de 70 unidades empresariais. O segmento de comércio varejista apresentou saldo negativo, em todas as regiões imediatas. Esse aspecto fora o que mais contribuiu para a redução no número de empreendimentos. Os maiores saldos negativos foram observados nos municípios de Ilhéus e Teixeira de Freitas com redução de 43 e 26 estabelecimentos respectivamente. Nos demais municípios do saldo negativo a redução variou entre -7 e -1.

Em Ilhéus, nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2020, o saldo entre abertura e fechamento foi negativo, tendo no mês de janeiro a maior redução (-24). No trimestre, esse saldo totalizou uma diminuição de 43 unidades empresariais. Em Itabuna, o saldo foi negativo no mês de janeiro (-12) e positivo nos meses de fevereiro (12) e março (14), acarretando uma ampliação de 14 unidades empresariais.

A análise da série histórica do movimento de abertura e fechamento de empresas da Região Intermediária

Ilhéus-Itabuna revela no primeiro trimestre de 2020 uma interrupção de dois trimestres consecutivos de saldos positivos com uma redução de 70 estabelecimentos. Contudo, o saldo negativo dos três primeiros meses de 2020 foi melhor do que o observado no primeiro trimestre de 2019.

Desagregando a Região Intermediária em suas Regiões Imediatas observa-se que as Regiões Imediatas Ilhéus-Itabuna, Teixeira de Freitas e Camacan iniciam o ano de 2020 acumulando sados negativos com redução de 55, 43 e 9 empreendimentos respectivamente. Por outro lado, a Região Imediata de Eunápolis-Porto Seguro acumula saldo positivos com ampliação de 37 estabelecimentos empresariais. Porém, todas as regiões imediatas.

A série histórica dos dois maiores municípios da região revela comportamentos distintos. Ilhéus acumula saldos negativos desde o terceiro trimestre de 2017. Já Itabuna, o saldo somente não foi positivo no terceiro trimestre de 2018 (-2) e no primeiro trimestre de 2019 (-16). Esses resultados sugerem que os efeitos da instabilidade econômica do país ainda continuam dificultando a sobrevivência das empresas da região e em especial no município de Ilhéus. Para os próximos meses espera-se que os efeitos da crise da Pandemia do Corona Vírus comprometam ainda mais as atividades econômicas na região com aumento do número de empresas que não retornaram as atividades após o período de confinamento.

Tabela 2 – Empresas constituídas e extintas, trimestralmente, na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna e suas Regiões Imediatas e também em Ilhéus e Itabuna, para os anos de 2019 e primeiro trimestre de 2020.

		2019				2020			
		1T	2T	3T	4T	Jan.	Fev.	Mar.	1T
Ilhéus	Constituídas	57	67	68	77	11	18	29	58
	Extintas	102	99	73	97	35	29	37	101
	Saldo	-45	-32	-5	-20	-24	-11	-8	-43
Itabuna	Constituídas	115	129	136	137	30	45	45	120
	Extintas	131	125	122	130	42	33	31	106
	Saldo	-16	4	14	7	-12	12	14	14
Região Imediata Camacan	Constituídas	25	21	32	29	3	8	5	16
	Extintas	42	35	34	45	8	7	10	25
	Saldo	-17	-14	-2	-16	-5	1	-5	-9
Região Imediata Eunápolis-Porto Seguro	Constituídas	223	213	255	248	72	76	77	225
	Extintas	208	180	205	234	88	54	46	188
	Saldo	15	33	50	14	-16	22	31	37
Região Imediata Ilhéus-Itabuna	Constituídas	235	268	290	309	55	79	91	225
	Extintas	311	313	271	301	101	89	90	280
	Saldo	-76	-45	19	8	-46	-10	1	-55
Região Imediata Teixeira de Freitas	Constituídas	133	161	158	154	43	43	47	133
	Extintas	166	173	157	147	66	62	48	176
	Saldo	-33	-12	1	7	-23	-19	-1	-43
Região Intermediária Ilhéus-Itabuna	Constituídas	616	663	735	740	173	206	220	599
	Extintas	727	702	667	727	263	212	194	669
	Saldo	-111	-39	68	13	-90	-6	26	-70

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da JUCEB, abril de 2020.

CONSUMO DE ENERGIA

Marcelo Inácio Ferreira Ferraz

A demanda por energia das atividades econômicas dos municípios da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, no primeiro trimestre de 2020, é apresentada na Tabela 3. O segmento de comércio e serviços respondeu pela maior demanda da Região Intermediária. Nas Regiões Imediatas de Eunápolis-Porto Seguro (68,1%), Ilhéus-Itabuna (58,3%) e Teixeira de Freitas (43,8%) o segmento do comércio predominou. Já na região de Camacan a maior demanda por energia foi do segmento do setor agrícola (54,1%).

O consumo de energia elétrica na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna fechou os primeiros três meses do ano com uma queda de 3,4% em relação ao mesmo período do ano passado, totalizando uma demanda de 211,8 milhões de KWh. A divisão do consumo por segmentos, revela que o setor agrícola apresentou o pior resultado, com queda acumulada de 12,6%, seguido do industrial com 4,4% no período de janeiro a março. Já o segmento de comércio e serviços foi único com aumento de demanda (1,3%).

A retração no consumo de energia foi observada nas Regiões Imediatas de Camacan (-3,4%), Eunápolis-Porto Seguro (-12,4) e Teixeira de Freitas (-5,4). Já na Região Imediata Ilhéus-Itabuna, ocorre aumento de consumo (5,2%), a elevação foi puxada pelos setores de comércio e serviços (12,8%) e agricultura (2%).

Tabela 3 – Evolução do Consumo de Energia em KWh, nas Regiões Imediatas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, no 1º trimestre de 2019 e 2020.

		1º Trim. 2019		1º Trim. 2020		Variação
		Kwh	%	Kwh	%	2020/2019
R. Imediata Camacan	Comércio e Serviços	3.715.542	41,9	3.475.832	40,5	-6.5
	Industrial	436.690	4,9	461.171	5,4	5.6
	Agricultura	4.720.857	53,2	4.636.151	54,1	-1.8
	Total	8.873.089	100,0	8.573.154	100,0	-3.4
R. Imediata Eunápolis Porto Seguro	Comércio e Serviços	43.827.734	63,9	40.926.910	68,1	-6.6
	Industrial	3.555.475	5,2	3.306.359	5,5	-7.0
	Agricultura	21.203.203	30,9	15.877.594	26,4	-25.1
	Total	68.586.412	100,0	60.110.864	100,0	-12.4
Região Imediata Ilhéus Itabuna	Comércio e Serviços	45.822.521	54,3	51.690.020	58,3	12.8
	Industrial	31.204.137	37,0	29.557.240	33,3	-5.3
	Agricultura	7.290.004	8,6	7.432.223	8,4	2.0
	Total	84.316.662	100,0	88.679.483	100,0	5.2
Região Imediata Teixeira de Freitas	Comércio e Serviços	25.077.150	43,5	23.892.726	43,8	-4.7
	Industrial	9.049.551	15,7	8.977.932	16,5	-0.8
	Agricultura	23.509.262	40,8	21.627.298	39,7	-8.0
	Total	57.635.964	100,0	54497.955	100,0	-5.4
Região Intermediária Ilhéus-Itabuna	Comércio e Serviços	118.442.948	54,0	119.985.489	56,6	1.3
	Industrial	44.245.853	20,2	42.302.702	20,0	-4.4
	Agricultura	56.723.326	25,9	49.573.266	23,4	-12.6
	Total	**219.412.127**	**100,0**	**211.861.456**	**100,0**	**-3.4**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da COELBA, abril de 2020.
Nota: Para os municípios de Ilhéus e Itabuna foram somados além da energia elétrica fornecida pela Coelba, também o consumo disponibilizado de outras fontes.

A demanda de energia das atividades produtivas dos dois maiores municípios da Região Intermediária, Ilhéus e Itabuna, no primeiro trimestre de 2020, quando comparado com igual período do ano anterior, revela resultados distintos. Itabuna acumula uma redução de 14,7% com todos setores apresentando diminuição da demanda, principalmente a indústria (-25,3%). Em Ilhéus ocorreu uma elevação de demanda por energia de 2,4% puxada pelo setor de comércio e serviços (7,8%), para as demais atividades ocorreu redução de demanda. (Tabela 4).

Tabela 4 – Evolução do Consumo de Energia, KWh, nos municípios de Ilhéus e Itabuna, no 1º trimestre – 2019 e 2020.

	Ilhéus			Itabuna		
	1º Trim. 2019	1º Trim. 2020	Variação % 2020/2019	1º Trim. 2019	1º Trim. 2020	Variação % 2020/2019
Comércio e Serviços	17.817.276	19.201.383	7,8	21.458.721	20.232.179	-5,7
Indústria	12.299.667	11.902.872	-3,2	18.665.322	13.937.823	-25,3
Agricultura	1.747.969	1.536.063	-12,1	895.536	829.369	-7,4
Total	**31.864.912**	**32.640.318**	**2,4**	**41.019.579**	**34.999.370**	**-14,7**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da COELBA, abril e 2020.

A retração do consumo de eletricidade, apresentada pela indústria de Ilhéus (-3,2%), foi motivada pela redução da demanda dos segmentos da indústria de produção de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-20,7%), pela indústria alimentícia (-3,7%) e outas (-56,2%). A retração da indústria de produtos alimentícios, setor com maior redução absoluta, representou uma diminuição da demanda de energia de mais de 370 mil KWh. As demais atividades registraram aumento da demanda de mais de 433 KWh sendo o maior incremento no segmento de produção de borracha e de material plástico (45,9%). (Tabela 5)

Tabela 5 – Participação e variação percentual do consumo de energia e participação de cada atividade industrial, na demanda de energia elétrica, em Ilhéus no 1º trimestre 2019 e 2020.

	1º Trim. 2019		1º Trim. 2020		Variação
	KWh	%	KWh	%	2020/2019
Equip. Informática, Prod. Eletrônicos e Ópticos	555.298	4,5	440.616	3,7	-20,7
Fab. Prod. de Mineração Não-Metálicos	135.390	1,1	143.113	1,2	5,7
Máq. Aparelhos e Materiais Elétricos	111.188	0,9	149.543	1,3	34,5
Prod. de Borracha e de Material Plástico	842.771	6,9	1.229.931	10,3	45,9
Produtos Alimentícios	10.041.331	81,6	9.670.725	81,2	-3,7
Outros	613.690	5.0	268.944	2,3	-56,2
Total	**12.299.668**	**100,0**	**11.902.872**	**100,0**	**-3,2**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da COELBA, abril de 2020.

No segmento industrial de maior demanda por energia em Ilhéus (Produtos Alimentícios), a redução na demanda (5,2%), em relação ao mesmo período do ano anterior, é justificada, principalmente, pela redução de 5,1% na atividade industrial de fabricação de derivados do cacau. Essa retração na demanda representa uma redução de 914 mil de kWh de eletricidade do segmento alimentício, ou 93% da retração do setor. As demais atividades produtivas do segmento alimentício registraram uma retração na demanda por energia de 67 mil KWh. (Tabela 6)

Tabela 6 – Participação do segmento alimentício de Ilhéus no consumo de energia elétrica, em Ilhéus, no 1º trimestre 2019 e 1º trimestre 2020.

	1º Trim. 2019		1º Trim. 2020		Variação
	KWh	%	KWh	%	2020/2019
Fabricação de produtos derivados do cacau e de chocolates	18.013.827	95,4	170.990.58	95,6	-5,1
Outros	861.362	4,6	7.935.295	4,4	-7,9
Total	**18.875.190**	**100,0**	**17.892.588**	**100,0**	**-5,2**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da COELBA, abril de 2020.

De acordo com a Tabela 7, os segmentos que mais demandaram energia elétrica, no primeiro trimestre de 2020, foram os produtos de confecção de artigos do vestuário e de acessórios (60,3%) e, os produtos alimentícios (28,6%). Esses segmentos quando comparados com igual período do ano anterior revelam uma retração de 56,3%. Também apresentaram redução de demanda os segmentos de produtos artefatos de couro, artigos de viagem e calçados (-13,5%) e outros (-3,8%). As exceções foram o segmento de produtos derivados do petróleo com aumento de demanda de 3,9%, e o setor de extração de minerais não-metálicos (0,4%).

No segmento industrial de confecção de artigos do vestuário e acessórios, no município de Itabuna, observa-se que a indústria de fabricação de meias reduziu o consumo de energia elétrica em 494 mil de KWh (-5,6%). Para os outros setores a retração foi de 772 mil de KWh (-94,5). Como a indústria de fabricação de meias foi responsável por 99,5% de todo consumo de energia da referida atividade industrial, constata-se uma retração de 13,1% no segmento de confecções (Tabela 7).

Em relação à indústria de alimentos, a qual acumulou redução na demanda em todos os três primeiros do ano de 2019, inicia o ano de 2020 com mais um trimestre de retração de 50,7% em relação a igual trimestre do ano anterior. 2019. O segmento de fabricação de produtos de derivados do cacau continua sendo o maior demandante de energia elétrica. Esse segmento apresentou uma retração na demanda de 34,8%, correspondendo a uma redução de 1,8 milhões de kWh, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Para os outros segmentos a redução do consumo de energia foi de 2,8 milhões de kWh (75,1%), causadas principalmente pelo segmento de fabricação de laticínios (Tabela 8).

Tabela 7 – Participação e variação percentual do consumo de energia e participação de cada atividade industrial na demanda de energia elétrica, em Itabuna, no 1º trimestre 2019 e 1º trimestre 2020..

	1º Trim. 2019		1º Trim. 2020		Variação
	KWh	%	KWh	%	2020/2019
Artefato de Couro, Artigos de Viagem e Calçados	927.961	5.0	802.662	5.8	-13.5
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	8.898.857	47.7	8.404.133	60.3	-5.6
Extração de Minerais Não-Metálicos	192.295	1.0	193.086	1.4	0.4
Produtos Alimentícios	8.091.886	43.4	3.988.846	28.6	-50.7
Produtos derivados do Petróleo e Biomassas	206.585	1.1	214.609	1.5	3.9
Outros	347.738	1.9	334.487	2.4	-3.8
Total	**18.665.322**	**100,0**	**13.937.823**	**100,0**	**-25.3**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da COELBA, abril de 2020.

Tabela 8 – Participação do segmento de confecção de artigos, de vestuário e de acessórios, no consumo de energia elétrica, em Itabuna, no 1º trimestre 2019 e 1º trimestre 2020.

	1º Trim. 2019		1º Trim. 2020		Variação
	KWh	%	KWh	%	2020/2019
Fábrica de meias	8.853.773	91,6	8.359.634	99,5	-5,6
Outros	816.952	8,4	4.499	0,5	-94,6
Total	**9.670.725**	**100,0**	**8.404.133**	**100,0**	**-13,1**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da COELBA, abril de 2020.

Tabela 9 – Participação do segmento alimentício de Itabuna no consumo de energia elétrica, em Itabuna, no 1º trimestre 2019 e 1º trimestre 2020..

	1º Trim. 2019		1º Trim. 2020		Variação
	KWh	%	KWh	%	2020/2019
Fabricação de produtos derivados do cacau e de chocolates	4.889.893	60,4	3.190.006	80,0	-34,8
Outros	3.201.993	39,6	798.840	20,0	-75,1
Total	**8.091.886**	**100,0**	**3.988.846**	**100,0**	**-50,7**

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da COELBA, abril de 2020.

Assim, como resultado dessa análise conclui-se que a retração do consumo de energia na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, reflete o cenário econômico adverso do país com queda na renda real e o aumento do desemprego. Para os próximos trimestres do ano com a crise da causada pela Pandemia, e o processo de confinamento, espera-se uma retração ainda maior na demanda por energia na região.

COMÉRCIO EXTERIOR

Marcelo dos Santos Silva

Neste vigésimo boletim, a economia externa para os vinte e dois municípios da região imediata Ilhéus-Itabuna está representada pela análise da evolução intertrimestral das contas externas dos municípios que nominam a região. Os demais municípios não possuem dados satisfatórios para construção de um comparativo.

Iniciando-se a análise e comentários por meio da exportação, podem-se observar dois movimentos distintos. Ilhéus apresentou queda no valor exportado do primeiro trimestre de 2019 em comparação o mesmo período de 2020

(redução de 8,85%): passou de aproximadamente US$ 44,23 mi no primeiro trimestre de 2019 para quase US$ 40,31 mi no primeiro trimestre de 2020.

Por outro lado, o município de Itabuna apresentou aumento do total exportado, na comparação trimestral 2020/2019: de US$ 6,81 mi no primeiro trimestre do ano anterior para aproximadamente US$ 9 mi no ano corrente. Portanto, queda de 32,25%.

Essas informações também se encontram dispostas na Tabela 10.

Tabela 10 – Comparação do comércio exterior para Ilhéus e Itabuna, primeiro trimestre de 2020 e primeiro trimestre 2019, em US$ FOB

Município	Exportação total		Variação (%)	Importação total		Variação(%)
	2020	2019		2020	2019	
Ilhéus	40.314.089	44.228.282	-8,85	108.230.731	82.826.814	30,67
Itabuna	9.001.933	6.806.710	32,25	15.706.554	19.554.736	-19,68

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do Comex Stata.

Em se tratando de importação, houve situação distinta para cada um dos municípios. Em Ilhéus, a variação na importação foi positiva, da ordem de 30,67%. Para Itabuna, a variação foi no sentido oposto: ficou negativa em 19,68%.

Os movimentos da exportação quanto da importação determinam o comportamento do saldo comercial regional. Antes de contemplá-lo agregado no gráfico para o primeiro trimestre de 2020, o mesmo está disposto por unidade territorial municipal na Tabela 11.

Tabela 11 – Comparação do saldo comercial para Ilhéus e Itabuna, primeiro trimestre de 2020 e primeiro trimestre 2019, em US$ FOB

Município	Saldo comercial		Variação (%)
	2020	2019	
Ilhéus	(67.916.642)	(38.598.532)	75,96
Itabuna	(6.704.621)	(12.748.026)	47,41

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do Comex Stat.

O saldo comercial ilheense apresentou recrudescimento de 75,96%. Dessa maneira, o déficit comercial do município aumentou, em termos absolutos, em US$ 29,32 mi, aproximadamente. Isso fica evidente a partir da diferença entre o valor exportado e valor importado no primeiro trimestre de 2020.

O resultado do saldo comercial para Itabuna apontou melhora no saldo comercial municipal. O município passou de um déficit próximo aos US$ 12,75 mi no primeiro trimestre do ano anterior para o patamar da ordem de US$ 6,7 mi, redução de 47,41%.

A Gráfico 1 reúne as informações acerca da evolução das contas externas em ambos os municípios no primeiro trimestre de 2020.

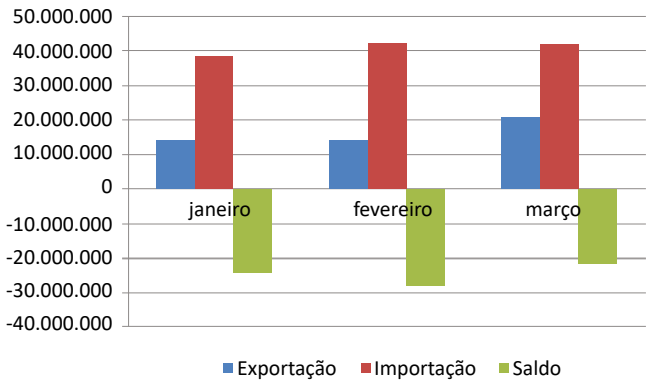


Gráfico 1 – Exportação, importação e saldo comercial para os municípios de Ilhéus e Itabuna, primeiro trimestre de 2020, em US$ FOB.

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do Comex Stat.

Cada um dos primeiros três meses de 2020 reuniu as condições necessárias para a ocorrência de déficits comerciais: em todos houve exportação inferior à importação, em termos absolutos. A ocorrência de déficits parece indicar que, no primeiro trimestre, a demanda regional por produtos externos estava aquecida, enquanto a oferta regional por produtos de interesse do exterior manteve-se praticamente constante, com leve aumento em março.

Para melhor compreensão do movimento na economia regional, os dados desagregados das pautas exportadora e importadora são indicadores de grande valia para lançar luz sobre as contas externas.

A Tabela 12 reúne as informações desagregadas de economia externa acerca da especialização produtiva regional e de sua pauta importadora no primeiro trimestre de 2020.

O Sistema Harmonizado (SH) é um sistema internacional para classificação padronizada de mercadorias exportadas ou importadas.

Neste primeiro trimestre de 2020 tanto a exportação quanto a importação regional repousam em "Cacau e suas preparações". A exportação alcançou US$ 49 mi no período. A importação, por sua vez, resultou em US$ 89,98 mi de compras de "Cacau e suas preparações" por ambos os municípios. Esse fato reforça a dependência regional da commodity, cujo sistema de produção possui raízes históricas na região.

Em Ilhéus, após a rubrica "Cacau e suas preparações", a próxima rubrica em valor exportado é "Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (e suas partes)". Porém, o total exportado é bem pequeno, em comparação com a rubrica mais importante da pauta: apenas US$ 41,73 mil.

Em Itabuna, a rubrica mais importante em volume exportado depois de "Cacau e suas preparações" é "Vestuário e acessórios de malha", com US$ 211,06 mil exportados.

No tocante à importação, Ilhéus conta com três rubricas acima de US$ 1 mi importados, além de "Cacau e suas preparações": "Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (e partes), aparelhos de gravação ou reprodução de som, imagens e som em televisão (partes e acessórios)", com US$ 27,28 mi; "Reatores nucleares, caldeiras, máq., aparelhos e instrumentos mecânicos (e suas partes)", com valor de US$ 4,35 mi; e "Borracha e suas obras", que alcançou US$ 1,09 mi importados. As demais contas apresentam uma importação abaixo de US$ 500 mil.

A importação itabunense conta apenas com duas rubricas acima de US$ 50 mil: "Brinquedos, jogos e artigos para divertimento ou esporte", com US$ 82,38 mil; e "Plástico e suas obras", com US$ 54,87 mil.

Com relação à exportação, os países que mais receberam produtos da região foram: Argentina, Estados Unidos, Chile, Países Baixos e Canadá. Do ponto de vista da importação, os países que supriram a maior parte da demanda regional

foram: Costa do Marfim, Gana, China, Malásia, Taiwan. A Costa do Marfim é o principal fornecedor externo de cacau e seus derivados para a região imediata.

Para os próximos meses, espera-se queda na atividade comercial externa da região, haja vista os efeitos mundiais da pandemia de coronavírus, a qual está afetando as relações comerciais entre os países. Muitas nações estão baixando tarifas de importação para aquisição de insumos necessários ao combate da doença, enquanto outras restringiram a exportação de produtos essenciais ao consumo doméstico.

Tabela 12 – Exportação e importação em US$ FOB, por classe de produto selecionado, de acordo com o Sistema Harmonizado (SH), a dois dígitos, para Ilhéus e Itabuna no primeiro trimestre de 2020

Classe	Ilhéus		Itabuna	
Rubrica	Exportação	Importação	Exportação	Importação
Cacau e suas preparações	40.248.241	74.459.732	8.758.018	15.519.003
Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados	-	-	-	1.740
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, entre outros	-	148.998	4.500	6.721
Máq., aparelhos e mat. elétricos (e partes), aparelhos de gravação ou reprodução de som, imagens e som em televisão (partes e acessórios)	18.431	27.276.362	-	-
Reatores nucleares, caldeiras, máq., aparelhos e instrumentos mecânicos (e suas partes)	41.727	4.351.856	-	2.102
Plástico e suas obras	26	37.648	-	54.867
Vestuário e seus acessórios (malha)	-	436.873	211.061	-
Vestuário e seus acessórios (exceto malha)	-	-	27.125	-
Borracha e suas obras	32	1.092.919	-	-
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, medida, controle e médicos	-	173.647	-	9.352
Produtos químicos orgânicos	-		-	-
Produtos diversos das indústrias químicas	-	6.814	-	11.670
Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes	1.376	-	-	-
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	21	13.374	-	7
Vidro e suas obras	-		-	-
Alumínio e suas obras	-	4.818	-	-
Produtos cerâmicos	-	776	-	-
Fibras sintéticas ou artificiais; descontínuas	-	-	-	1.300
Obras de couro; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes	-	1.009	69	-
Brinquedos, jogos e artigos para divertimento ou esporte	-	-	-	82.377
Obras diversas	-	55	-	-
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes	-	55.284	-	-
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou similares	-	138	-	-
Papel e cartão e obras de celulose	171	114.921	997	-
Obras diversas de metais comuns	-	12.359	-	-
Cobre e suas obras	-	1.655	-	-
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis	-	22.534	-	17.375
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação; anúncios, cartazes ou tabuletas e placas indicadoras luminosas, e artigos semelhantes	-	3.296	-	-
Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas	55	13.148	163	-
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, partes e acessórios	-	2.515	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do Comex Stat.
Nota: Total de capítulos SH2 para os municípios: exportação – 15; importação – 26.

FINANÇAS PÚBLICAS

Sócrates Jacobo Moquete Guzmán

Neste informativo econômico, apresentam-se as seções já habituais sobre as finanças públicas municipais, mas também foi dado espaço ao tema mais relevante e impactante do momento histórico que vive o mundo e o Brasil em particular como consequência da pandemia do COVID-19. Em primeiro lugar são apresentados os indicadores de arrecadação de ICMS e tributos municipais e os dados sobre os Gastos municipais. Posteriormente se apresentam dados fiscais relacionados com o combate à pandemia na Bahia.

1 – Quadro geral do desempenho da arrecadação do icms e das receitas próprias e de transferências

1.1 – *Comportamento do ICMS*

Os dados da Tabela 13 referem-se à arrecadação do ICMS, principal tributo do Estado da Bahia. Tendo em conta que a arrecadação do ICMS é tido como um bom termômetro de medição da atividade econômica verifica-se que a Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna aumentou em 4,62% na comparação do 1º trimestre de 2020 e 1º trimestre de 2019. Já no encontro entre o último trimestre de 2019 e o 1º trimestre de 2020 houve uma queda de 1,99% na arrecadação, causada pela queda de 13,39% da Região Imediata de Teixeira de Freitas. Comparado com a Bahia (-6,85%) a arrecadação da Região Intermediária (-1,99%) foi um pouco melhor, nesse mesmo período, embora ambos já vinham com desempenho negativo antes da pandemia do COVID-19.

Tabela 13 – Arrecadação do ICMS por Estado, municípios e regiões Imediatas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna (valores reais, R$1,00)

Território	1° Trimestre 2019 (A)	4° Trimestre 2019 (B)	1° Trimestre 2020 (C)	Variação (%) C/B	Variação (%) C/A
Bahia	6,189,089,055.61	6,671,111,342.31	6,214,148,654.50	-6,85	0,40
Ilhéus	42.757.960,93	47.284.513,79	49.792.630,54	5,30	16,45
Itabuna	46.799.276,66	45.782.447,39	46.100.449,26	0,69	-1,49
Reg. Imediata Camacan	3.110.819,88	3.151.558,80	3.142.256,90	-0,30	1,01
Reg. Imediata Eunápolis-Porto Seguro	51.248.068,04	58.390.947,79	59.869.071,67	2,53	16,82
Reg. Imediata Ilhéus-Itabuna	95.229.237,91	99.632.912,65	101.883.715,21	2,26	6,99
Reg. Imediata Teixeira de Freitas	58.346.664,15	60.776.120,00	52.636.455,57	-13,39	-9,79
Reg. Intermediária Ilhéus-Itabuna	207.934.789,99	221.951.539,24	217.531.499,36	-1,99	4,62

Fonte: Elaboração própria, com base em dados da SEFAZ-BA; disponível em: https://www.sefaz.ba.gov.br. Deflator IGP-DI janeiro 2020.

1.2 – *Comportamento das receitas totais, tributárias e de transferências correntes*

A Tabela 14 apresenta o desempenho das Receitas Totais para o período 1º bimestre 2020 em comparação com o 1º bimestre de 2019. Encontram-se também nessa tabela os componentes de maior peso das Receitas Totais (Receita Tributária e Transferências Correntes) da Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna. Assim como os dados das suas regiões Imediatas e dos municípios economicamente mais relevantes: Ilhéus e Itabuna. Houve uma queda generalizada nas Receitas Totais da Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna e as suas 4 regiões Imediatas assim como dos municípios de Ilhéus e Itabuna. Isso antes de a pandemia do COVID-19 ter atingido o Brasil. As receitas de Transferência Corrente tiveram um desempenho pior do que as receitas próprias dos municípios indicando que a economia do país no ajudou ao repasse desses recursos.

Tabela 14 – Desempenho das Receitas de regiões e municípios selecionados da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, 2018-2019 (valores reais, R$1,00)

NOME	Receitas Totais			Receitas Tributárias Realizadas			Receitas de Transferências Correntes		
	1o bimestre 2019	1o bimestre 2020	Var. (%)	1o bimestre 2019	1o bimestre 2020	Var. (%)	1o bimestre 2019	1o bimestre 2020	Var. (%)
Ilhéus	70.891.916,36	64.780.477,36	-8,62	13,677,143.31	12,802,907.26	-6,39	51,092,201.21	49,513,342.92	-3,09
Itabuna	93.541.902,09	87,973,166.16	-5.95	16,389,181.61	18,442,401.96	12.53	67,731,913.48	67,197,834.89	-0.79
RI Camacan	60.752.243,78	54.742.347,24	-9,89	4,932,193.45	3,810,875.01	-22,73	52,645,036.56	50,190,237.08	-4,66
RI Eunápolis-Porto Seguro	183.765.599,64	163.203.142,54	-11,19	36,193,574.99	35,225,493.65	-2,67	141,847,846.92	134,469,175.62	-5,20
RI Ilhéus-Itabuna	288.008.320,70	258.224.131,45	-10,34	39,375,033.38	38,392,965.06	-2,49	230,785,152.01	213,634,056.34	-7,43
RI Teixeira de Freitas	189.348.971,26	159.671.217,77	-15,67	17,800,857.18	18,112,620.09	1,75	165,647,280.30	136,042,656.35	-17,87
RI Ilhéus-Itabuna	721.875.135,38	635.840.839,00	-11,92	98,301,659.00	95,541,953.81	-2,81	590,925,315.79	534,336,125.39	-9,58

Fonte: Elaboração própria com base nos RREO dos municípios e no SICONFI (https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf). Deflator IGP-DI, janeiro de 2020.

2 – Desempenho das despesas na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna

Como pode ser observado na Tabela 15, o Gasto Público na Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna e suas quatro regiões Imediatas apresentou queda generalizada na comparação do 1º bimestre de 2019 com igual período de 2020, medido pelas Despesas Totais Liquidadas. A Região Imediata de Teixeira de Freitas apresentou a maior queda (-21,33%) seguida da Região Imediata de Ihéus-Itabuna com queda de 19,24%. A Tabela 15 também permite verificar que o município de Ilhéus teve a maior contração das suas despesas com queda de 23,40%. Cabe lembrar que no ano de 2019 em comparação com 2018 o Gasto Público medido pelo indicador Despesas Liquidadas aqui apresentado, teve aumento real de 20,03% para a Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna.

Tabela 15 – Comportamento Despesas Totais na Região Intermediaria Ilhéus-Itabuna, 1º bimestre 2019-2020 (R$1,00; valores reais)

Municípios e Regiões	Despesas Totais Liquidadas		2019-2020
	1º bimestre 2019	1º bimestre 2020	Variação (%)
Ilhéus	51.587.808,10	39.515.292,75	-23,40
Itabuna	74.176.800,77	68.624.324,72	-7,49
RI Camacan	60.534.172,30	57.258.201,57	-5,41
RI Eunápolis-Porto Seguro	167.055.243,22	157.405.188,04	-5,78
RI Ilhéus-Itabuna	250.618.238,17	202.408.815,33	-19,24
RI Teixeira de Freitas	140.398.570,45	110.445.866,66	-21,33
R. Int. Ilhéus-Itabuna	618.606.224,14	527.518.071,60	-14,72

Fonte: Elaboração própria com base nos RREO dos municípios e no SICONFI (https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf) Deflator IGP-DI, janeiro 2020.

MERCADO DE TRABALHO

Sérgio Ricardo Ribeiro Lima

Nota: Devido às mudanças ocorridas no final de 2019 sobre o lançamento dos dados do emprego, que foram transferidos alguns dados dos setores da economia da página do CAGED para a página do E-SOCIAL, apenas em final de maio foram lançados, para o nosso caso, os dados dos municípios, de forma bastante resumida, apenas os saldos das movimentações. Como a maior parte dos dados do mercado de trabalho tem como fonte o CAGED, e por neste não constar ainda nenhuma informação sobre os dados de 2020, esta seção será bastante resumida.

Conforme a Nova Divisão Regional do Brasil, promovida pelo IBGE em 2017, o Estado da Bahia passou a ser dividido em 10 Regiões Intermediárias (RI), conforme expostas na Tabela 16 abaixo. Dentre as regiões, a que apresentou maior saldo positivo do emprego no trimestre foi Barreiras (+2.299) e a região com maior saldo negativo foi Salvador (-5.089), seguida de Ilhéus-Itabuna (-3.944). Com exceção de Santo Antonio de Jesus, as demais regiões apresentaram saldo positivo.

Dois aspectos chamam atenção nesta tabela: primeiro, apesar do veraneio e carnaval, A RI Salvador, apresentou alto saldo negativo, na qual o município de Salvador apresentou saldo negativo de 3.391 empregos no 1º trimestre. Outra região que também vem apresentando seguidos saldos negativos por trimestre é Ilhéus-Itabuna, neste trimestre com perda aproximada de 4.000 empregos. A expectativa para o próximo trimestre é que esta região apresente um saldo negativo bem maior, devido as medidas restritivas das atividades econômicas e devido ao isolamento social, com maior impacto a partir de abril.

Tabela 16 – Saldo do emprego nas Regiões Intermediárias da Bahia no 1º trimestre de 2020

Município	Estoque 1º Janeiro	Janeiro	Fevereiro	Março	Saldo do Trimestre
Barreiras	79.439	892	805	602	2.299
Feira de Santana	203.270	188	619	-707	100
Guanambi	33.087	123	509	-120	512
Ilhéus-Itabuna	185.541	177	329	-4.450	-3.944
Irecê	22.251	-185	244	76	135
Juazeiro	60.530	76	204	362	642
Paulo Afonso	29.140	144	187	13	344
Salvador	869.442	568	3.358	-9.015	-5.089
Santo. A. de Jesus	76.455	-36	173	-967	-830
Vitória da Conquista	153.842	446	1.194	-863	777
Bahia	1.712.710	2.397	7.621	-15.074	-5.056

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MTE/PDET, junho de 2020

A Tabela 17 apresenta o comparativo do saldo do emprego no 1º trimestre de 2019 com o 1º trimestre de 2020. A RI Barreiras é a única que apresentou saldo positivo expressivo nos dois trimestres, embora com uma diminuição de 926 empregos em 2020 comparado a 2019. A RI Ilhéus-Itabuna apresentou um saldo negativo neste trimestre quase quatro vezes superior ao trimestre de 2019. A RI Salvador apresentou um forte contraste, com um bom saldo positivo no 1º trimestre de 2019 e um saldo negativo elevado no 1º trimestre de 2020. Depois de Salvador, a RI Santo Antonio de Jesus também teve resultado muito desfavorável este trimestre, quando comparado ao anterior: saiu de um saldo positivo de 2.168 empregos para um saldo negativo de 830 empregos. Mas, de todas as regiões, a que mais se encontra em situação crítica é a RI Ilhéus-Itabuna, com saldos negativos altos nos dois períodos.

Tabela 17 – Comparação do saldo do emprego entre as Regiões Intermediárias da Bahia, 1º trimestre de 2020 e 2019

Regiões Intermediárias	2019	2020
	1º Trim	1º Trim
Barreiras	3.225	2.299
Feira de Santana	-74	100
Guanambi	249	512
Ilhéus-Itabuna	-1.039	-3.944
Irecê	-7	135
Juazeiro	804	642
Paulo Afonso	-227	344
Salvador	3.199	-5.089
Sto. Ant. de Jesus	2.168	-830
Vitória da Conquista	1.212	777

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MTE/PDET, junho de 2020

A Tabela 18 apresenta o saldo do emprego dos 51 municípios que compõe a Região Intermediária Ilhéus-Itabuna. Os cinco maiores municípios, em termos de estoque de empregos formais (carteira assinada) em 1º de janeiro de 2020 foram, por ordem decrescente: Itabuna, Porto Seguro, Ilhéus, Teixeira de Freitas e Eunápolis. A novidade é que o município de Ilhéus desceu para o 3º lugar em estoques de empregos formais em 2020, perdendo para Porto Seguro (ver Tabela 19). O estado da Bahia perdeu, neste trimestre, 15.074 empregos (com base nos saldos de todos os municípios, coluna 6); a Região Intermediária perdeu no trimestre 4.080 empregos, com a ênfase de que, apenas em março, a região perdeu 4.590 empregos. O resultado para o trimestre só não foi pior devido às compensações nos saldos de empregos dos meses de janeiro e fevereiro.

Tabela 18 – Saldo do emprego nos municípios da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, 1º trimestre de 2020

Região Intermediária	Estoque Janeiro	Janeiro (1)	Fevereiro (2)	Março (3)	Total (1+2+3)
Alcobaça	1.042	-13	-9	25	3
Almadina	102	1	0	1	2
Arataca	318	-2	6	1	5
Aurelino Leal	389	-2	0	1	-1
Barro Preto	251	1	-2	1	0
Belmonte	855	-2	0	0	-2
Buerarema	615	-3	1	-2	-4
Camacan	1.611	80	43	-43	80
Canavieiras	1.344	-3	3	-9	-9
Coaraci	865	-2	-3	-15	-20
Eunápolis	18.490	-52	146	-199	-105
Firmino Alves	530	32	33	-47	18
Floresta Azul	267	1	3	-1	3
Guaratinga	651	-4	6	5	7
Ibicaraí	1.035	3	3	-5	1
Ibicui	870	47	9	-47	9
Ibirapitanga	475	0	3	8	11
Ibirapuã	1.772	-6	16	6	16
Ilhéus	25.831	73	-31	-486	-444
Itabela	2.299	1	1	33	35
Itabuna	38.596	-66	-122	-343	-531
Itacaré	2.291	33	19	-130	-78
Itagimirim	650	-9	0	-17	-26
Itajú do Colônia	416	0	1	2	3
Itajuípe	878	-15	-12	7	-20
Itamaraju	6.209	-63	0	-19	-82
Itanhém	776	-9	14	2	7
Itapé	454	2	5	-3	4
Itapebi	336	-7	-1	-4	-12
Itapitanga	276	-1	-2	-3	-6
Jucuruçu	250	-1	-1	-14	-16
Jussari	299	6	0	2	8
Lajedão	356	7	-3	0	4
Maraú	1.151	-21	-9	-26	-56
Mascote	787	0	-1	0	-1
Medeiros Neto	2.161	8	-12	9	5
Mucuri	6.308	57	44	22	123
Nova Viçosa	3.862	-22	157	17	152
Pau Brasil	227	0	4	4	8
Porto Seguro	27.320	328	-190	-3.152	-3.014
Prado	2.969	21	-17	-16	-12
Santa Cruz Cabrália	2.675	115	4	-86	33
Santa Cruz da Vitória	158	-2	0	-2	-4
Santa Luzia	281	5	0	3	8
São José da Vitória	83	-1	0	2	1
Teixeira de Freitas	20.863	-321	146	10	-165
Ubaitaba	1.070	8	-12	6	2
Una	1.758	4	31	-67	-32
Uruçuca	1.154	33	2	-21	14
Vereda	320	-3	1	0	-2
Região Intermediária	184.546	236	274	-4.590	-4.080
Bahia	1.712.710	2.397	7.621	-15.074	-5.056

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MTE/PDET, junho de 2020

A Tabela 19 é importante, pois mostra o volume do estoque de empregos perdidos pelos maiores municípios e pela Região Intermediária Ilhéus-Itabuna. No total, de 1º de janeiro de 2019 a 1º de janeiro de 2020, a região perdeu 7.327 empregos; o município que mais perdeu emprego, no mesmo período, foi Porto Seguro (-2.007). O destaque é que Ilhéus, em dois anos consecutivos, perdeu o 2º lugar para Porto Seguro, entre os 5 maiores municípios com estoque de empregos formais. Até 2018, Ilhéus, depois de Itabuna, era o 2º maior município em empregos formais. Para o próximo trimestre a expectativa é que a diminuição dos postos de trabalho caia abruptamente, em decorrência do avanço do COVID-19.

Tabela 19 – Estoque de empregos formais (carteira assinada) nos 5 maiores municípios e na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, 1º de janeiro de 2019 e 1º de janeiro de 2020

Municípios	2019	2020	Saldo
Itabuna	39.424	38.596	-828
Ilhéus	24.995	25.831	+836
Porto Seguro	29.327	27.320	-2.007
Teixeira de Freitas	21.175	20.863	-312
Eunápolis	18.194	18.490	+296
Total	**192.868**	**185.541**	**-7.327**

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MTE/CAGED, junho de 2020 (http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php)

O Gráfico 2 abaixo é uma ilustração da Tabela 19, mostrando o comportamento do estoque de empregos nos 5 maiores municípios da Região Intermediária. Todos os municípios tiveram perda no estoque de empregos de 2019 para 2020. O distanciamento entre as colunas mostra que em Ilhéus (conforme os números da Tabela 19) as perdas foram maiores, a tal ponto que, observando a coluna vermelha, em Ilhéus e Porto Seguro, este último, com perdas menores, ultrapassou Ilhéus.

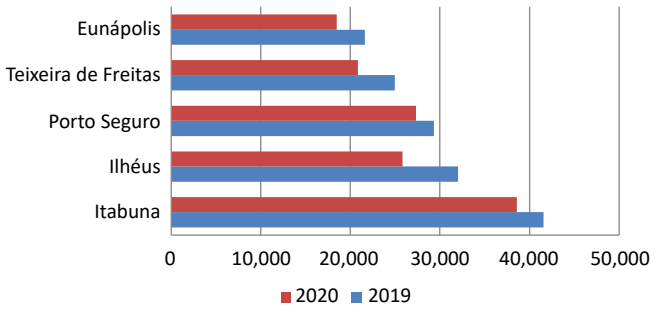


Gráfico 2 – Estoques de empregos formais (carteira assinada) nos 5 maiores municípios da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna em 1º de janeiro de 2019/2020

Fonte: Elaboração própria a partir a partir dos dados do MTE/PDET, junho de 2020

Em relação a Ilhéus e Itabuna, o comportamento das curvas mostra situação mais favorável em Ilhéus nos meses de janeiro e fevereiro; de fevereiro para março, as quedas no emprego foram mais acentuadas nos dois municípios, com maior ênfase em Ilhéus.

Para os 5 maiores municípios da região, o saldo do emprego no 1º trimestre apresentou maior queda para Porto Seguro, seguido de Itabuna e Ilhéus. Esse gráfico apresenta uma situação peculiar, pois é no 1º trimestre que se tem os maiores fluxos de turistas no Sul da Bahia, em particular para Porto Seguro, um município, por excelência, turístico. É de se esperar que no 2º trimestre deste ano, o impacto sobre este município seja ainda maior, devido à proliferação do coronavírus na região e as ações de isolamento social que afetaram, em particular, bares, restaurantes, lanchonetes, hotéis e pousadas.

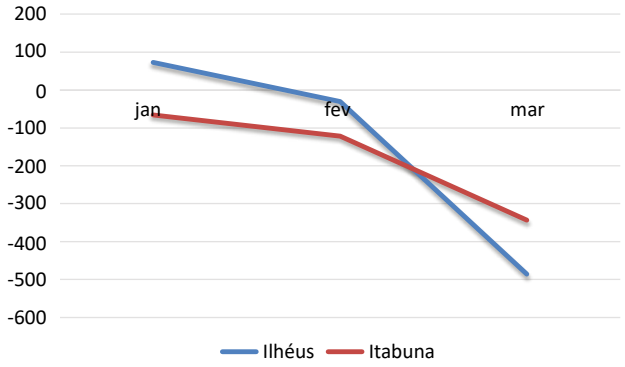


Gráfico 3 – Saldo do emprego no 1º trimestre de 2020, Ilhéus e Itabuna

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MTE/PDET, junho de 2020

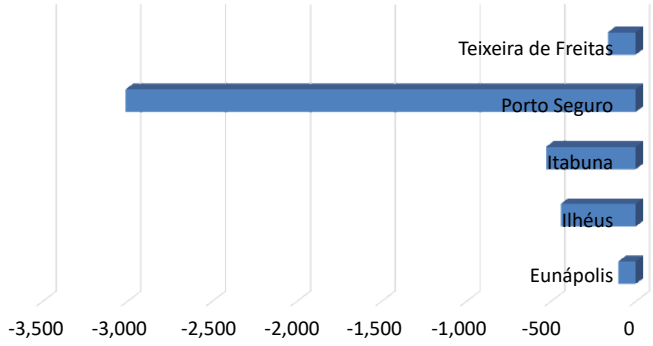


Gráfico 4 – Saldo do emprego do 1º trimestre de 2020 nos maiores municípios da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MTE/PDET, junho de 2020

EDUCAÇÃO

Adriano Alves de Rezende

Analisou-se para a elaboração do primeiro período de 2020 (1ª observação) os Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária (RREOs) disponibilizados pelas 51 prefeituras que compõem as 4 regiões imediatas contempladas pelos estudos do Centro de Análise de Conjuntura Econômica e Social - CACES (Camacan, Ilhéus-Itabuna, Teixeira de Freitas e Eunápolis-Porto Seguro).

Encontram-se na Tabela 20 os valores de todas as observações referentes aos períodos iniciais dos anos de 2017 a 2020 para que possa ser evidenciada a evolução entre os anos considerando a mesma faixa temporal. Todavia, ressaltasse que, para o detalhamento e aprofundamento das discussões dos dados apresentados no Tabela 20 serão consideradas nas análises comparativas dos primeiros períodos de 2019 e 2020.

Na Tabela 20 pode-se observar que, em sua maioria, as Receitas Totais de Ensino no primeiro período de 2020 tiveram crescimento percentual em comparação ao mesmo período de 2019. Exclui-se desse comportamento a região imediata de Camacan que teve uma redução de 14,91% no comparativo entre os dois períodos. Todavia, destaca-se que a região imediata de Eunápolis obteve o maior incremento (29,73%) seguida pela região de Teixeira de Freitas (17,37%) e Ilhéus-Itabuna (1,80%). Em valores percentuais talvez isso possa representar pouco, mas em valores absolutos são recursos da ordem de milhões de reais e de extrema relevância para manutenção da Educação nas regiões estudadas.

Tabela 20 – Variações das Receitas e das Despesas relativas ao FUNDEB e ao Total de Receita em Ensino nas Regiões Imediatas da Bahia, 1ª observação de 2017 a 2020

Variáveis de Análise	Período	Regiões Imediatas			
		Camacan	Ilhéus-Itabuna	Teixeira de Freitas	Eunápolis-Porto Seguro
Variação % FUNDEB	1ª Observação 2019/2020	10,88%	80,55%	108,27%	99,71%
Variação % da Receitas Totais em Ensino	1ª Observação 2019/2020	-14,91%	1,80%	17,37%	29,73%
Razão FUNDEB/ Receitas Totais em Ensino	1ª Observação 2017	49,89%	34,32%	34,67%	50,29%
	1ª Observação 2018	22,01%	42,84%	115,03%	13,79%
	1ª Observação 2019	33,88%	23,66%	27,48%	25,04%
	1ª Observação 2020	44,15%	41,96%	48,76%	38,55%
Variação % da Razão FUNDEB/ Receita Total destinada a Ensino	1ª Observação 2019/2020	30,31%	77,35%	77,45%	53,94%
% Despesa Educação Infantil sobre a Receitas Totais em Ensino	1ª Observação 2017	4,78%	1,99%	0,09%	6,86%
	1ª Observação 2018	11,85%	5,12%	15,15%	3,61%
	1ª Observação 2019	4,68%	1,95%	3,95%	4,26%
	1ª Observação 2020	6,35%	2,26%	4,03%	2,97%
% Despesa Ensino Fundamental sobre as Receitas Totais em Ensino	1ª Observação 2017	47,41%	37,00%	49,20%	54,65%
	1ª Observação 2018	64,07%	54,11%	140,18%	25,12%
	1ª Observação 2019	49,66%	37,27%	39,36%	46,76%
	1ª Observação 2020	51,45%	32,92%	37,96%	15,35%
% Outras Despesas de Ensino sobre a Receitas Totais em Ensino	1ª Observação 2017	0,35%	5,24%	0,11%	6,54%
	1ª Observação 2018	0,08%	0,54%	0,01%	2,43%
	1ª Observação 2019	0,00%	0,59%	0,01%	1,95%
	1ª Observação 2020	0,00%	2,41%	0,03%	1,71%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária (RREOs) dos 51 municípios que compõem as 4 Regiões imediatas considerando os primeiros períodos de observação de 2017 a 2020.

OBS: Alguns valores podem não corresponder com exatidão aos apresentados nos relatórios anteriores. Isso se deve a ajustes posteriores feitos e lançados pelas Prefeituras Municipais nos RREOs atuais.

Os percentuais observados no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), comparando-se as primeiras observações de 2019 e 2010, apresentaram crescimento em todas as regiões imediatas, sendo destaque para a região imediata de Teixeira de Freitas com um aumento de 108,27% entre os períodos. Eunápolis obteve um percentual de 99,71% seguida de Ilhéus-Itabuna, com 80,55%. Novamente a região imediata de Camacan ficou em aquém das demais regiões no comparativo, mas nesse caso, com uma variação percentual positiva de 10,88%.

No cômputo da participação do FUNDEB como parcela das Receitas Totais de Ensino indicou que o ele representou, em média, 43,35% das Receitas Totais de Ensino obtidas pelas regiões imediatas no primeiro período de 2020. Ao se comparar os valores observados em 2020 com os de 2019 para o mesmo período tem-se que todas tiveram incremento de 77,45%, 77, 35%, 53,94% e 30,31% para as regiões de Teixeira de Freitas, Ilhéus-Itabuna, Eunápolis-Porto Seguro e Camacan, respectivamente. Novamente, nota-se que a região imediata de Camacan ficou com percentuais bem abaixo da média calculada, que seria de 59,76% para as quatro regiões.

Tomando as despesas realizadas com o Ensino em suas diversas rubricas como *proxy* dos valores destinados ou aplicados em Ensino tem-se que a razão entre as despesas efetuadas no Educação Infantil em relação as Receitas Totais em Ensino traga a percepção a respeito da participação dessa categoria sobre o volume total de recursos recebidos pela região imediata no período analisado, no caso o primeiro período de 2020. Logo, com base nesse entendimento, tem-se que todas as regiões imediatas observadas apresentaram acréscimos, em termos percentuais, nas aplicações realizadas no Ensino Fundamental para esse período.

Ao contrário do que se observou nos demais indicadores, mesmo tendo a menor incremento nas receitas recebidas do FUNDEB e uma taxa percentual negativa dos Receitas Totais em Ensino, a região imediata de Camacan foi a que apresentou um aporte maior no Educação Infantil, 6.35%. Nesse quesito Camacan é seguida pelas regiões imediatas de Teixeira de Freitas (4,03%); Eunápolis- Porto

Seguro (2,97%) e Ilhéus-Itabuna (2,26%). No comparativo entre os primeiros períodos de 2019 e 2020, Camacan obteve um crescimento de 35,65% enquanto Eunápolis-Porto Seguro teve um decréscimo neste indicador de 30,28%. As regiões imediatas de Ilhéus-Itabuna e Teixeira de Freitas apresentaram para o mesmo período valores positivos, 16,24% e 1,88%, respectivamente.

Já as variações das Despesas do Ensino Fundamental (também tratada como *proxy* de investimento no Ensino Fundamental) em relação as Receitas Totais de Ensino no primeiro período de 2019 e 2020 apresentaram apenas um valor positivo, também para a região imediata de Camacan (3,62%). Todas as demais regiões tiveram desempenho inferior em 2020 ao obtido em 2019. A maior queda percentual foi vista na região de Eunápolis-Porto Seguro (67,18%) Seguida de Ilhéus-Itabuna (11,66%) e Teixeira de Freitas (3,53%). Todavia, em participação do Ensino Fundamental sobre as Receitas Totais de Ensino das quatro regiões imediatas teve crescimento médio de 34,14%. Mas, novamente, destaca-se a região de Camacan, com uma taxa pontual de crescimento de 51,45% no primeiro período de 2020.

As demais despesas de ensino, inclusive as de ensino superior, encontram-se contabilizadas em Outras Despesas de Ensino e historicamente quase não apresentam valores nos RREOs. Todavia, no comparativo entre os anos de 2019 e 2020 as regiões imediatas Ilhéus-Itabuna, Eunápolis-Porto Seguro e Teixeira de Freitas aportaram valores que representam 2,41%; 1,71% e 0,05% respectivamente. Os oito municípios que compõem a região imediata de Camacan não informaram valores para esta rubrica no primeiro período de 2020, assim seus valores não puderam ser calculados.

O fenômeno observado na região imediata de Camacan demonstra mesmo, comparando-se entre as primeiras observações de 2020 e 2019, tenha apresentado valores inferiores na maioria dos indicadores referentes a receitas de ensino, o município, em valores obteve valores absolutos positivos nem suas receitas no primeiro período de 2020. Sem se furtar de suas obrigações legais, a região fez aportes consideráveis nas áreas de Educação Infantil e Fundamental que representam 57,81% de toda sua Receita Total em Ensino.

Ressalta-se que os dados ainda não refletem os efeitos da pandemia de Covid-19 no país que teve seu primeiro caso diagnosticado oficialmente no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. Essa afirmação se sustenta pela observação dos valores apresentados pois, houve um crescimento percentual de todos os valores recebidos do FUNDEB pelas regiões imediatas no comparativo entre os primeiros períodos de 2019 e 2020, não indicando qualquer possível redução no repasse de recursos pela redução de arrecadação de impostos, contingenciamento ou adequação orçamentária para o enfrento da pandemia.

Possivelmente os efeitos da perda de arrecadação pela crise mundial de saúde acarretarão possíveis diminuições de repasse de recursos da União nos próximos meses e terão impactos sobre os investimentos em Educação. No entanto, o que se tem como certo é que, desde a oficialização da suspensão das aulas pelo Governo Estadual da Bahia em 19 de março de 2020 para evitar a contaminação e mitigar a sobrecarga no sistema de saúde, grande parte da comunidade acadêmica tem se mantido em isolamento social. Logo, os efeitos dessa mudança de rotina e dos efeitos sociais e econômicos causados sobre a Educação das quatro regiões imediatas analisadas só conseguirão ser perceptíveis a posteriori, na análise dos dados do segundo relatório de 2020.

Desempenho nos municípios de Ilhéus e Itabuna

O município de Itabuna teve um aumento de 9,49% de suas Receitas Totais em Ensino no primeiro período do 2020 se comparado com o mesmo período de 2019. Nesse mesmo período, as receitas recebidas pelo FUNDEB se elevaram em 49,18%. Estas receitas por sua vez correspondem a 190% das Receitas Totais em Ensino do município em 2020 e tiveram uma elevação de 36,25% entre 2019 e 2020. A participação das Despesas em Educação Infantil[1] sobre as Receitas Totais em Ensino representou um aumento de 1,05% no primeiro período de 2020. Entretanto, se esse valor for comparado com o mesmo período de 2019, o que se observa é uma queda de 31,43% desse indicador. O mesmo é visto para a razão dos aportes feitos no Ensino Fundamental sobre as Receitas Totais de Ensino que tiveram para o primeiro período de 2020 um valor positivo (27,65%) mas que, no comparativo entre os primeiros períodos de 2020 e 2019, apresentou uma queda de 30,2%. As demais despesas típicas de Manutenção de Desenvolvimento do Ensino (MDE) em Itabuna foram nulas nos primeiros períodos de 2019 e 2020, ou, como no caso das Outras Despesas para o primeiro período de 2020, apresentou um valor que se comparado com as Receitas Totais em Ensino corresponde a um valor ínfimo (0,01%) (Tabela 21).

Em Ilhéus, as Receitas Totais em Ensino, mesmo mantendo-se acima dos R$35 milhões para o primeiro período de 2020 ficaram abaixo do valor observado no mesmo período de 2019 (queda de 8,99%). Todavia, as Receitas Recebidas do FUNDEB tiveram um aumento de 56,95% entre 2019 e 2020. As Receitas Recebidas pelo FUNDEB corresponderam em 2020 a 40,20% do montante de Receitas em Ensino, até o momento. Isso, por sua vez representa um incremento de 72,45% se comparado ao primeiro período de 2019.

No que tange as despesas realizadas em Educação Infantil e Ensino Profissional em Ilhéus, não houve qualquer valor contabilizado em seu RREO, seja no primeiro período observado de 2019, seja no mesmo período de 2020. No entanto, os aportes realizados pelo município no Ensino Fundamental no primeiro período de 2020 correspondem a 15,35% das Receitas Totais em Ensino, mas, se comparado com o mesmo período de 2019 é visível uma queda nos valores absolutos da ordem de 35,97% (Tabela 21). A rubrica de MDE, Outras Despesas contabilizou um valor de R$1.894.228,62 que corresponde a 5,36% do Total de Receitas em Ensino no primeiro período de 2020.

Mantendo a tendência observada no ano de 2019, ambos municípios priorizaram seus esforços no aprimoramento e desenvolvimento do Ensino Fundamental em detrimento dos demais.

1 Mantem-se o entendimento metodológico de que as Despesas Típicas em Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE) sejam *proxies* de investimentos ou aportes em seus respectivos setores.

Tabela 21 – Variações das Receitas e das Despesas relativas ao FUNDEB e ao Total de Receita em Ensino de Ilhéus e Itabuna, 1ª observação de 2019 e 2020

		FUNDEB		Manutenção e Desenvolvimento do Ensino				
		Receitas Recebidas do FUNDEB (Valores Absolutos)	Receitas destinadas ao FUNDEB	Receitas Ensino (Valores Absolutos) Educação Infantil	Despesas Típicas do MDE			
					Ensino Fundamental	Ensino profissional	Outras despesas	
		Até o período	Até o período	Até o período	Até o período	Até o período	Até o período	Até o período
Itabuna	**2019**	6.434.267,64	13.677.005,14	45.421.904,31	763.299,76	19.699.123,05	-	-
	2020	9.598.514,21	6.753.368,86	49.730.712,51	523.421,92	13.750.106,65	-	3.309,60
Variação 19/20		**49,18%**	**-50,62%**	9,49				
Var % Part. Rec. Ensino	**2019**	14,17%	**% Participação Rec. Ensino**	Participação % sobre Receita 2019	1,68%	43,37%	0,00%	0,00%
36,25%	**2020**	19,30%		Participação % sobre Receita 2020	1,05%	27,65%	0,00%	0,01%
				Var % Educ. Infantil 2019/2020	-31,43			
				Var % Ensino Fundamental 2019/2020		-30,20		
				Var % Ensino Profissional 2019/2020			-	
				Var % Outras Despesas 2019/2020				330.960%
Ilhéus	**2019**	9.048.364,50	5.900.753,82	38.817.761,05	-	8.467.245,17	-	-
	2020	14.201.167,94	3.467.497,76	35.327.938,57	-	5.421.259,54	-	1.894.228,62
Variação 19/20		56,95%	-41,24	**-8,99**				
Var % Part. Rec. Ensino	**2019**	23,31%	% Participação Rec. Ensino	Participação % sobre Receita 2019	0,00%	21,81%	0,00%	0,00%
72,45%	**2020**	40,20%		Participação % sobre Receita 2020	0,00%	15,35%	0,00%	5,36%
				Var % Educ. Infantil 2019/2020	"....."			
				Var % Ensino Fundamental 2019/2020		-35,97		
				Var % Ensino Profissional 2019/2020			-	
				Var % Outras Despesas 2019/2020				189.422.862%

OBS.: *Os campos do quadro contendo "-" indicam que não foram realizadas movimentações nestas rubricas ou as prefeituras não informaram os valores no RREO analisado.

MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS E CARGAS

Sérgio Ricardo Ribeiro Lima

Como é de se esperar no 1º trimestre de cada ano, o maior movimento de passageiros no 1º trimestre de 2020 (Tabelas 22 e 23) ocorreu no mês de janeiro, porém com uma queda nos embarques no mês de janeiro, em comparação ao mesmo período de 2019, de 3.610 passageiros. Os desembarques também caíram em janeiro (-2.442). Os embarques foram maiores que os desembarques no trimestre em 9.553 passageiros, enquanto no mesmo trimestre de 2019 o saldo da movimentação (embarques/desembarques) representou 10.782 embarques superiores aos desembarques. Comparado ao 4º trimestre de 2019 (Tabela 23), apesar das festas de fim de ano, a movimentação ficou bem abaixo do 1º trimestre de 2020. O resultado desses dados sinaliza uma forte queda nos desembarques em Ilhéus no período mais significativo do ano para o município e para a região. Ilhéus e demais municípios turísticos perderam turismo/negócios nos dois primeiros trimestres de 2019/2020.

Tabela 22 – Movimentação de passageiros no Aeroporto Jorge Amado, Ilhéus, 1º trimestre 2020/2019

	1º trim 2020				1º trim 2019			
	Jan	fev	mar	Total	jan	fev	mar	total
Embarque	39.036	24.789	18.380	82.205	42.646	25.271	24.580	92.497
Desembarque	34.300	23.182	15.170	72.652	36.742	22.369	22.604	81.715
Total	73.336	47.971	33.550	154.857	79.388	47.640	47.184	174.212

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SOCICAM, maio de 2020.

Tabela 23 – Comparativo da movimentação de passageiros no Aeroporto Jorge Amado, Ilhéus, 1º trimestre 2019/2020 e 4º trimestre de 2019

	1º trim 2020	4º trim 2019	1º trim 2019
Embarque	82.205	63.256	92.497
Desembarque	72.652	67.846	81.715
Total	9.553	4.590	10.782

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SOCICAM, maio de 2020.

A movimentação de cargas em Ilhéus, no 1º trimestre de 2020, apresentou um superávit na balança de comércio exterior de U$21.081, enquanto no mesmo período do ano passado o saldo foi negativo em U$12.614. A novidade é que as exportações de cargas em geral superaram as exportações de grãos, pois, geralmente as importações de cargas em geral superam as exportações e as exportações de grãos superam as exportações de cargas em geral.

Tabela 24 – Movimentação de cargas no Porto de Ilhéus no 1º trimestre de 2020/2019

	1º trim. 2020			1º trim. 2019		
	export.	**import.**	**Saldo**	**export.**	**import.**	**Saldo**
Carga Geral	23.117	13.074	10.043	0	20.247	-20.247
Granel Sólido	11.038	0	11.038	7.633	0	7.633
Total	**34.155**	**13.074**	**21.081**	**7.633**	**20.247**	**-12.614**

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da CODEBA/BAHIA, maio de 2020.

ENCARTE ESPECIAL - COVID-19

Sérgio Ricardo Ribeiro Lima

A primeira aparição do COVID-19 no mundo ocorreu em 31 de dezembro de 2019, na China. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro de 2020. Na Bahia, o vírus veio aparecer no dia 6 de março, com a primeira confirmação na cidade de Salvador. Dai em diante os casos têm avançado.

Nesse momento (meados de maio) o vírus vem se alastrando assustadoramente, sendo apontado por alguns especialistas na área como o momento do epicentro no Brasil em relação ao mundo. O vírus tem se alastrado desordenadamente em alguns estados, com maior evidência em São Paulo, Amazonas, Ceará, Pernambuco. Na Bahia, cujos casos também se intensificaram, embora não na mesma velocidade que os estados anteriormente citados, teve maior avanço do final de abril para o mês de maio nos municípios de Ilhéus e Itabuna, em particular, ultrapassando municípios maiores como Feira de Santana, com exceção de Salvador.

Até este momento (10 de junho), com dados atualizados, o Brasil tem confirmado 172.416 casos, com 32.913 novos registros nas últimas 24 horas. Recuperados são 325.395. Óbitos confirmados são 39.680 pessoas, com 1.274 registros entre os dias 10 e 11 de junho (covid.saude.gov.br)

A Região Nordeste apresenta 272.280 casos, com 12.561 óbitos. A Bahia registrou até a data de 10/06, 32.685 casos confirmados; 14.228 casos tratados e 975 óbitos. (saúde.ba.gov.br).

REGIÃO INTERMEDIÁRIA ILHÉUS-ITABUNA, ILHÉUS E ITABUNA

Região Intermediária é a nomenclatura criada pelo IBGE para caracterizar a Nova Divisão Regional do Brasil, lançada em junho de 2017, mas ainda não oficializada. A Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, composta por 51 municípios, abrange os municípios da antiga região cacaueira, além de incorporar novos municípios.

Do total de 51 municípios da região, 45 municípios, até a data de 31/05, foram acometidos pelo COVID-19 com casos confirmados e 17 municípios da região com 99 óbitos (Tabela 26). Itabuna teve, até esta data, o maior número de casos confirmados e de óbitos, acompanhado por Ilhéus (Tabelas 27 e 28).

Região intermediária Ilhéus-Itabuna

A Tabela 25 mostra que no mês de abril os casos confirmados mais que triplicaram e os óbitos triplicaram. Na primeira quinzena de maio embora os casos confirmados não chegassem a duplicar, mas o salto foi significativo. Os óbitos, por sua vez, de 30/04 a 15/05, novamente triplicaram. Na segunda quinzena de maio, os casos confirmados não duplicaram, mas tiveram um salto enorme (de 720 para 1.220 casos). Tivemos apenas um óbito na 2ª quinzena. Porém, o mês de maio houve um avanço do vírus na região, no estado e no Brasil.

Tabela 25 – Evolução quinzenal dos casos confirmados e óbitos na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna (51 municípios), 01/04 a 31/05

Períodos	Confirmados	Óbitos
01-04 a 15-04	106	4
16-04 a 30-04	391	12
01-05 a 15-05	720	36
16-05 a 31-05	1220	37

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Boletim Epidemiológico da Secretaria de Saúde do estado da Bahia; Prefeitura Municipal de Ilhéus e Itabuna, 2020

O Gráfico 5 ilustra o salto de casos confirmados no mês de maio na região. Embora, conforme a Tabela 25, os óbitos tivessem triplicado, porém, frente aos confirmados, são bem baixos. Neste gráfico podemos considerar dois aspectos. O primeiro é que, embora não tenhamos os dados de todos os municípios, os casos tratados também cresceram, o que diminuiu o impacto sobre os óbitos; mas, por outro lado, o aumento dos casos confirmados em abril podem resultar no aumento dos casos tratados ou óbitos, que só saberemos na 1ª quinzena de junho.

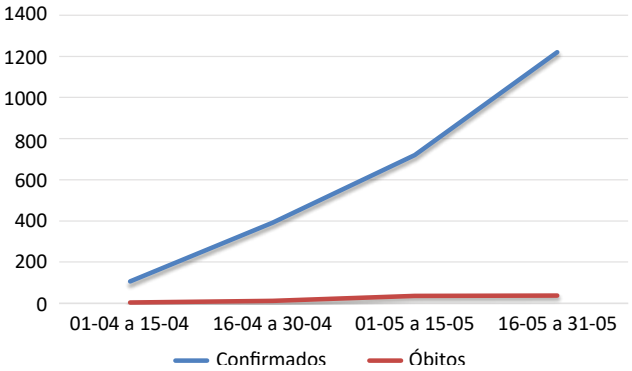


Gráfico 5 – Evolução quinzenal dos casos confirmados e óbitos na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, 01/04 a 31/05

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Boletim Epidemiológico da Secretaria de Saúde do estado da Bahia; Prefeitura Municipal de Ilhéus e Itabuna, 2020

Na Tabela 26 selecionamos os municípios da RI Ilhéus-Itabuna que apresentaram óbitos até o dia 31 de maio (99). No mês de abril a região teve 16 óbitos e no mês de maio, 21 óbitos, com maior incidência em Itabuna, Ilhéus e Uruçuca.

Tabela 26 – Municípios da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna (51 municípios) onde haviam casos registrados de óbitos, 31/05/2020

Municípios	Óbitos
Belmonte	1
Buerarema	5
Canavieiras	1
Coaraci	2
Eunápolis	2
Itapé	2
Ibirapitanga	1
Itajuípe	2
Itacaré	1
Itabuna	36
Ilhéus	29
Maraú	2
Porto Seguro	1
Pau Brasil	1
Ubaitaba	1
Uruçuca	11
Vereda	1
RI Ilhéus-Itabuna	99

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Boletim Epidemiológico da Secretaria de Saúde do estado da Bahia; Prefeitura Municipal de Ilhéus e Itabuna, 2020

Ilhéus e Itabuna

Conforme a Tabela 27, os primeiros casos confirmados em Ilhéus ocorreram no final de março, com óbitos a partir de maio.

A tabela mostra um avanço nos casos confirmados em abril (147), com 4 óbitos. Porém, na 2ª quinzena de abril os casos confirmados quase triplicaram, acompanhado também pelo avanço dos casos tratados que, de certa forma, conteve o avanço dos óbitos. Na 1ª quinzena houve uma pequena retração dos casos confirmados e, em contrapartida, aumento dos casos tratados. Os óbitos, no entanto, chegaram a 13 pessoas. Na 2ª quinzena de maio os casos confirmados voltaram a aumentar, assim como os casos tratados, levando a que houvesse uma queda de óbito.

Tabela 27 – Evolução quinzenal dos casos confirmados, tratados e óbitos em Ilhéus, 25/03 a 31/05

Períodos	Confirmados	Tratados	Óbitos
25-03 a 31-03	6	0	0
01-04 a 15-04	43	20	1
16-04 a 30-04	153	67	3
01-05 a 15-05	142	117	13
16-05 a 31-05	174	135	12
Total	**518**	**339**	**29**

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Prefeitura Municipal de Ilhéus

Trouxemos os dados da Tabela 27 para ilustrar o Gráfico 6. Abril foi o mês de avanço dos casos confirmados como mostrado na posição íngreme da linha azul. O interessante é que os casos tratados também acompanharam os casos confirmados a tal ponto de ter um papel importante na contenção dos casos de óbitos.

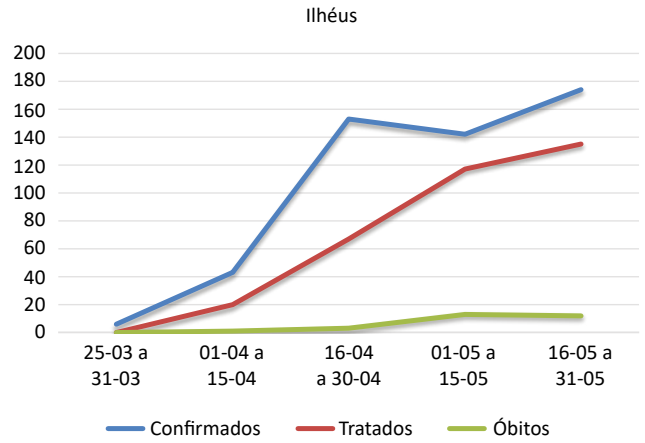


Gráfico 6 – Evolução quinzenal dos casos confirmados, tratados e óbitos em Ilhéus, 25/03 a 31/05

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Prefeitura Municipal de Ilhéus

Os dados da Tabela 28, para Itabuna, apresentam uma situação inversa de Ilhéus. Os casos confirmados aumentaram; os casos tratados avançaram, retraíram e voltaram a crescer e o número de óbitos aumentou. Enquanto em Ilhéus o avanço do vírus aconteceu em abril, em Itabuna foi em maio. Os óbitos aumentaram em 6 vezes em maio (31) em relação a abril (5).

A confluência das linhas no Gráfico 7, para Itabuna, mostra que o grande aumento dos casos confirmados, associado a retração dos casos tratados, levou ao aumento dos óbitos neste município, ultrapassando Ilhéus. Embora não fique bem ilustrado no gráfico os óbitos, é possível que, em não se fortalecendo o isolamento social e não otimizando o tratamento do vírus no mês de maio, os casos confirmados e os óbitos aumentem consideravelmente.

Tabela 28 – Evolução quinzenal dos casos confirmados, tratados e óbitos em Itabuna, 08/04 a 31/05

Períodos	Confirmados	Tratados	Óbitos
08-04 a 15-04	30	4	0
16-04 a 30-04	177	25	5
01-05 a 15-05	333	19	10
16-05 a 31-05	423	40	21
Total	**963**	**88**	**36**

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Prefeitura Municipal de Ilhéus

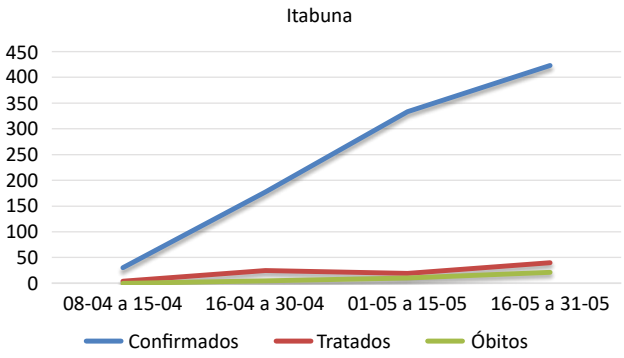


Gráfico 7 – Evolução quinzenal dos casos confirmados, tratados e óbitos em Itabuna, 08/04 a 31/05

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Prefeitura Municipal de Ilhéus

Dos dados e das ilustrações dos gráficos apresentados acima, concluímos que o alcance do pico da epidemia está relacionado ao número de casos confirmados e à capacidade de avanço dos casos tratados. Na situação em que a fragilidade do isolamento aumenta e em que o uso de máscaras e da higiene pessoal é relaxado, os casos confirmados tendem a aumentar. Se, por outro lado, a estrutura hospitalar não estiver e não for equipada adiante dos casos confirmados, entraremos num colapso, onde os óbitos aumentarão, não somente nos hospitais, mas nos domicílios e nas ruas. Os óbitos deixarão de ser tratados como um número quando cada um daqueles que defendem a flexibilidade do isolamento e da abertura do comércio, perder um ente querido de sua família. Ai sim, óbito deixará de ser número e será vida. Cada caso confirmado aumentado significará mais pressões sobre o isolamento. Ai estaremos caminhando para o colapso financeiro, quando o Estado, por um lado, terá diminuída a arrecadação e, por outro lado, terá que fazer frente a novas e mais volumosas despesas que poderiam ser evitadas se lá no início tivéssemos tomado as prevenções necessárias. Exemplos no mundo não faltaram. Abrir a economia é lançar os trabalhadores e as pessoas social e economicamente mais frágeis à morte. Apenas e unicamente no cenário em que cada recurso novo investido na saúde for capaz de gerar uma dinâmica na economia igual ou maior que a proporção em que ele compensar cada recurso não investido nos demais setores prejudicados, o que é improvável, é que poderemos evitar o colapso financeiro. Portanto, o isolamento social, neste momento, deve avançar muito à frente da confirmação de novos casos para evitar o caos no sistema de saúde e o seu desembocar no caos financeiro geral.

FINANCIAMENTO PÚBLICO NO ENFRENTAMENTO AO COVID-19

Sócrates Jacobo Moquete Guzmán

A pandemia originada pelo Coronavirus, mais especificamente COVID-19 tem desafiado o setor público para enfrentar as suas consequências. Nesse sentido, apresenta-se a seguir um diagnóstico da população afetada pelo vírus e um levantamento dos recursos transferidos pelo governo federal aos municípios e alguns estados do Nordeste, para enfrentar a pandemia. Nesse sentido na Tabela 29, são apresentados a proporção de casos confirmados e a evolução do coeficiente de incidência

das seguintes regiões Intermediárias (RI) da Bahia: RI de Ilhéus-Itabuna, RI de Vitória da Conquista (dada a sua proximidade com a nossa), RI de Feira de Santana e RI de Salvador pela importância demográfica e econômica de ambas. Por motivo de espaço foram selecionados os municípios principais de cada região.

Como pode ser apreciado na Tabela 29, em março Porto Seguro, Ilhéus e Itabuna apresentaram proporções de casos confirmados mais elevados na RI de Ilhéus-Itabuna, embora considerado um número total de casos ainda muito baixos para o estado da Bahia (217). Salvador apresentou a proporção mais elevada desde o início, e bem mais elevada do que todos os outros municípios. Já em relação ao Coeficiente de Incidência Ilhéus iniciou com maior coeficiente em abril, seguido de Itabuna e Salvador. Em maio os três municípios viram elevados seus coeficientes em grande número e Itabuna passou a ter o maior valor seguido de Salvador e Ilhéus. Cabe destacar de maneira positiva a situação dos municípios de Itapetinga e Vitória da Conquista que junto com Camaçari e Feira de Santana obtiveram proporções de casos confirmados e coeficientes de incidência bem menores do que os municípios de portes similares já mencionados.

A Tabela 30 apresenta os repasses do governo federal através do Fundo Nacional de Saúde (FNS) para Enfrentamento ao COVID-19 em Abril e Maio desse ano, nas regiões Imediatas da Bahia selecionadas de acordo a dois critérios: pertencerem à Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna, objeto desse boletim, e Outras regiões consideradas de acordo à importância demográfica e econômica (Feira de Santana e Salvador) e no caso de Vitória da Conquista e Itapetinga pela maior proximidade a nossa região. Pode ser verificado nessa Tabela 30 que a Região Imediata de Salvador cujo principal município do mesmo nome foi o mais atingido pelo COVID-19 de acordo à tabela anterior, obteve a maior participação no total de repasses (30,31%). Já a Região Imediata de Ilhéus-Itabuna cujos dois municípios principais (Ilhéus e Itabuna) apresentaram elevadas Proporções de Casos Confirmados e Coeficientes de Incidência em abril e maio (ver Tabela anterior) ficaram em terceiro lugar na participação no total de recursos transferidos de acordo à Tabela 30. Assim como essa mesma região Imediata de Ilhéus-Itabuna ficou em primeiro lugar em repasse de recursos per capital (R$30,11) nos meses de abril e maio de 2020.

Tabela 29 – Evolução da proporção e coeficiente de incidência do Coronavirus na Bahia,por municípios selecionados, março, abril e maio 2020

Municipio	Proporção de casos confirmados			Coeficiente de incidência/1.000.000 hab.		Número de casos		
	Março	Abril	Maio	Abril	Maio	Março	Abril	Maio
Região intermediária Ilhéus-Itabuna								
Camacan	0	0,17	0,30	156,31	1.688,13	0	5	54
Canavieiras	0	0,38	0,14	353,71	803,88	0	11	25
Eunápolis	0	0,66	0,76	167,58	1.217,15	0	19	138
Ilhéus	2,76	7,05	3,06	1.244,40	3.406,70	6	202	553
Itabuna	1,84	5,96	5,05	801,98	4.281,90	4	171	913
Itamaraju	0,46	0,03	0,61	15,51	1.705,80	1	1	110
Porto Seguro	4,61	0,73	0,58	141,24	706,19	10	21	105
Teixeira de Freitas	0,46	0,42	0,54	74,77	604,41	1	12	97
Região intermediária Feira de Santana								
Feira de Santana	7,83	3,14	2,56	146,37	753	17	90	463
Região intermediária Salvador								
Camaçari	0,92	1,60	1,11	153,78	668,60	2	46	200
Salvador	60,83	62,23	61,35	621,09	3.859,91		1784	11.087
Região intermediária Vitória da Conquista								
Itapetinga	0	0,28	0,07	105,06	170,72		8	13
Vitória da Conquista	0	0,98	0,66	82,72	354,53		28	120
Total casos confirmados	**217**	**2.867**	**18.073**	-	-		-	

Fonte: http://www.saude.ba.gov.br/temasdesaude/coronavirus/notas-tecnicas-e-boletins-epidemiologicos-covid-19/

Tabela 30 – Repasse do governo federal através do fundo nacional de saude para enfrentamento COVID-19 aos municipios da Bahia agrupados por regiões imediatas selecionadas, abril-maio 2020, R$1,00, valores nominais

Região Imediata	Repasse (a)	População (b)	Repasse per capita R$ (a/b)	Participação no total repasses (%)
Camacan	2.992.643,95	135.191	22,14	1,02
Eunápolis-Porto Seguro	4.433.378,95	381.727	11,61	1,51
Ilhéus-Itabuna	20.117.207,21	668.108	30,11	6,87
Teixeira de Freitas	9.304.607,27	452.773	20,55	3,18
Outras regiões imediatas da Bahia				
Feira de Santana	24.909.709,58	1.269.402	19,62	8,50
Itapetinga	2.787.423,24	152.367	18,29	0,95
Salvador	88.779.400,81	4.010.048	22,14	30,31
Vitória da Conquista	16.516.878,68	818.872	20,17	5,64
Bahia	292.924.346,8	14.665.365	19,97	100

Fonte: http://www.portaltransparencia.gov.br/transferencias/consulta

A Tabela 31 apresenta o repasse de recursos do governo federal através do Fundo Nacional de Saúde, aos principais municípios das 4 regiões Imediatas da Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna (Camacan, Canavieiras, Eunápolis, Ilhéus, Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas). Também são apresentados os repasses para municípios de outras regiões da Bahia. De acordo aos números da Tabela 31, Itabuna recebeu o maior valor per capita (54,05%), acompanhando o fato de ser um dos primeiros 3 municípios atingidos da Bahia (ver Tabela 29). Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista a pesar de não terem índices elevados do COVID-19, no período abril-maio, receberam mais do que Ilhéus, que oscilou entre o primeiro e segundo lugar em proporção de número de casos e coeficiente de incidência na Bahia.

Na Tabela 32 são mostrados em forma agregada, os recursos totais transferidos pelo governo federal aos Estados e Municípios do Brasil no período janeiro-maio de 2019 e 2020. Além do mais, estão representados os recursos destinados ao combate à pandemia causada pelo COVID-19 em todo o território nacional nos meses de abril e maio de 2020. Em março de 2020 não houve lançamento de valores para essa finalidade. Cabe destacar dessa tabela a grande elevação de repasse ocorrida na comparação abril 2019 – abril 2020 (130%) refletindo os recursos extraordinários destinados ao combate ao COVID-19 no valor de R$4.260.292.340. Porém, na comparação maio 2019 – maio 2020, quando retirados os recursos extraordinários destinados ao COVID-19, ocorreu uma queda de 43,73% nesses repasses como pode ser visto na última coluna da Tabela 32. Portanto, se não são considerados os recursos extraordinários do COVID-19 nos meses de abril e maio de 2020, o resultado é uma contração (de -50,25%) dos recursos destinados à Saúde, no período abril-maio 2019-2020 comparado.

Na Tabela 32 são mostrados em forma agregada, os recursos totais transferidos pelo governo federal aos Estados e Municípios do Brasil no período janeiro-maio de 2019 e 2020. Além do mais, estão representados os recursos destinados ao combate à pandemia causada pelo COVID-19 em todo o território nacional nos meses de abril e maio de 2020. Em março de 2020 não houve lançamento de valores para essa finalidade. Cabe destacar dessa tabela a grande elevação de repasse ocorrida na comparação abril 2019 – abril 2020 (130%) refletindo os recursos extraordinários destinados ao combate ao COVID-19 no valor de R$4.260.292.340. Porém, na comparação maio 2019 – maio 2020, quando retirados os recursos extraordinários destinados ao COVID-19, ocorreu uma queda de 43,73% nesses repasses como pode ser visto na última coluna da Tabela 32. Portanto, se não são considerados os recursos extraordinários do COVID-19 nos meses de abril e maio de 2020, o resultado é uma contração (de -50,25%) dos recursos destinados à Saúde, no período abril-maio 2019-2020 comparado.

Tabela 31 – Repasse fundo nacional de saude enfrentamento COVID-19, municípios selecionados da bahia, abril-maio 2020, valores nominais

Municipio	Repasse em R$1,00 (A)	População (B)	Per capita R$ (A/B)	% Sobre total repasses
Municípios da região intermediária Ilhéus-Itabuna				
Camacan	867.477,50	31.988	27,12	0,30
Canavieiras	228.599,17	31.099	7,35	0,08
Eunápolis	1.591.396,35	113.380	14,04	0,54
Ilhéus	3.670.968,50	162.327	22,61	1,25
Itabuna	11.523.946,63	213.223	54,05	3,93
Itamaraju	861.616,83	64.486	13,36	0,29
Porto Seguro	1.488.787,86	148.686	10,01	0,51
Teixeira de Freitas	5.274.643,81	160.487	32,87	1,80
Municipios de outras regiões intermediárias da Bahia				
Camaçari	9.093.900,36	299.132	30,40	3,10
Feira de Santana	15.826.076,80	614.872	25,74	5,40
Itapetinga	1.287.390,27	76.147	16,91	0,44
Salvador	67.605.311,55	2.872.347	23,54	23,08
Vitória da Conquista	10.563.844,62	338.480	31,21	3,61

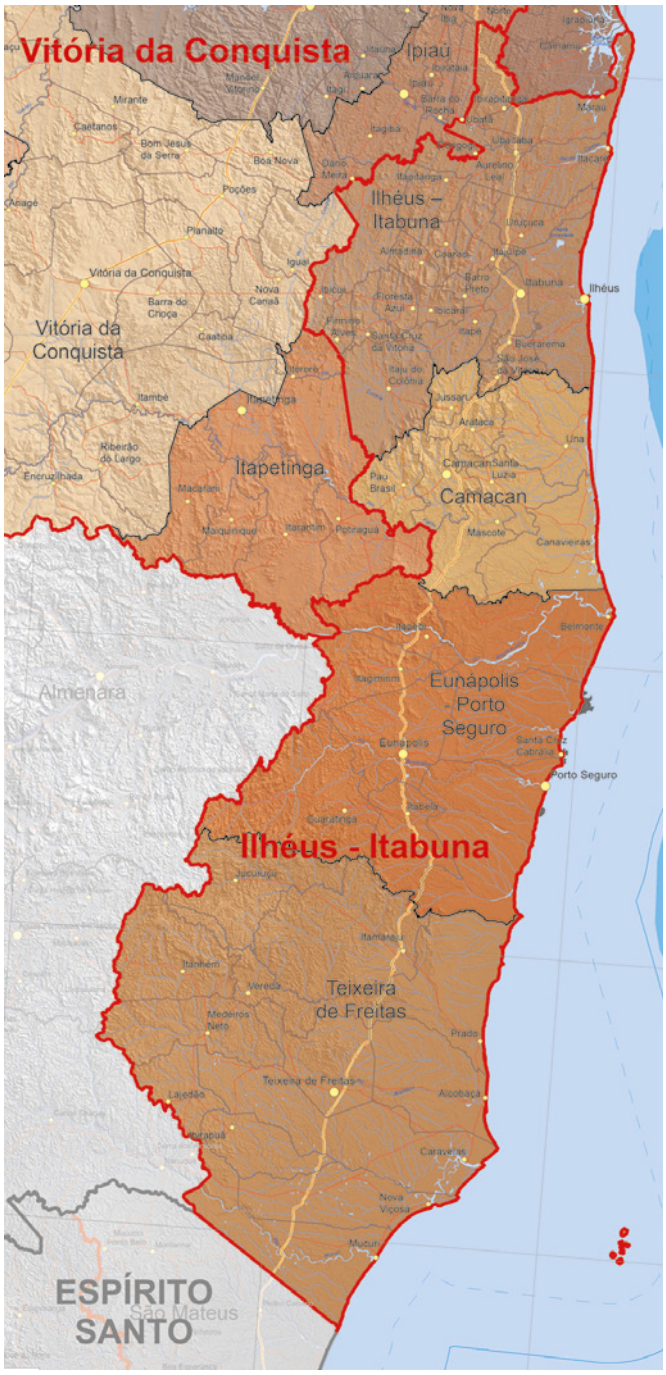
Fonte: http://www.portaltransparencia.gov.br/transferencias/consulta

Tabela 32 – Transferências do governo federal atraves do fundo nacional de saúde a estados e municípios, Brasil, janeiro-maio 2019-2020, R$1,00, valores nominais

Meses	2020 (A)	2019 (B)	Variação (A/B)	COVID-19 (C)	A-C (D)	Variação % (A/D)
Janeiro	4.547.894.483	4.350.735.882	4,53	---	---	---
Fevereiro	6.157.663.751	5.848.323.785	5,29	---	---	---
Março	7.936.642.198	5.808.545.610	36,64	---	---	---
Abril	14.064.530.387	6.099.253.980	130,59	4.260.292.340	7.965.276.407	30,59
Maio	9.555.001.031	6.114.482.261	56,27	2.801.483.933	3.440.518.770	-43,73
Total	**42.261.731.850**	**28.221.341.518**	**49,75**	**7.061.776.273**	**14,040,390,332**	**-50.25**

Fonte: https://consultafns.saude.gov.br/

REGIÕES GEOGRÁFICAS ESTADO DA BAHIA



Regiões Geográficas Imediatas

290001 - Salvador	290018 - Barreiras
290002 - Alagoinhas	290019 - Santa Maria da Vitória
290003 - Santo Antônio de Jesus	290020 - Irecê
290004 - Cruz das Almas	290021 - Xique-Xique - Barra
290005 - Valença	290022 - Juazeiro
290006 - Nazaré - Maragogipe	290023 - Senhor do Bonfim
290007 - Ilhéus - Itabuna	290024 - Paulo Afonso
290008 - Teixeira de Freitas	290025 - Ribeira do Pombal
290009 - Eunápolis - Porto Seguro	290026 - Euclides da Cunha
290010 - Camacan	290027 - Cícero Dantas
290011 - Vitória da Conquista	290028 - Jeremoabo
290012 - Jequié	290029 - Feira de Santana
290013 - Brumado	290030 - Jacobina
290014 - Ipiaú	290031 - Itaberaba
290015 - Itapetinga	290032 - Conceição do Coité
290016 - Guanambi	290033 - Serrinha
290017 - Bom Jesus da Lapa	290034 - Seabra

Regiões Geográficas Intermediárias

2901 - Salvador
2902 - Santo Antônio de Jesus
2903 - Ilhéus - Itabuna
2904 - Vitória da Conquista
2905 - Guanambi
2906 - Barreiras
2907 - Irecê
2908 - Juazeiro
2909 - Paulo Afonso
2910 - Feira de Santana

Convenções

Limites Político-administrativos
- Limite internacional
- Limite estadual
- Limite municipal

Hidrografia
- Intermitente
- Permanente
- Massa d'água
- Terreno sujeito a inundação

Sedes de Município
- Capital de país
- Capital de estado
- Polo da Região Geográfica
- Outras sedes municipais

Regiões Geográficas
- Regiões Geográficas Imediatas
- Regiões Geográficas Intermediárias

Rodovias
- Principais Rodovias
- Outras Rodovias

ESCALA: 1: 1 250 000
0 10 20 40 km
PROJEÇÃO: POLICÔNICA
Meridiano Central : -54° W.Gr.
Sistema de Referência: SIRGAS2000

Nota: Mapa elaborado pela Diretoria de Geociências Coordenação de Geografia, IBGE
Fonte: IBGE - Malha Municipal, 2015; Base Cartográfica Contínua do Brasil, ao Milionésimo - BCIM 2010; SRTM- Relevo sombreado, 2000.

Equipe de trabalho
Dr. Sérgio Ricardo Ribeiro Lima (Coordenador) - DCEC
Msc. Adriano Alves de Rezende – DCHEL/UESB
Dra. Geovânia Silva de Sousa – DCEC
Dr. Marcelo Inácio Ferreira Ferraz – DCET
Msc. Marcelo dos Santos Silva – DCEC
Dr. Sócrates Jacobo Moquete Guzmán – DCEC

Discentes Voluntários e Bolsistas
Amarildo Costa Lima – Economia
Leide Costa Pereira – Economia
Rodrigo Carvalho – Economia
Thaís Costa – Economia

Entidades Apoiadoras
COELBA (Companhia de Eletricidade da Bahia)
JUCEB (Junta Comercial do Estado da Bahia)
UESC/Gráfica
SOCICAM Aeroportos (Ilhéus)
PROEX (Pró-Reitoria de Extensão)
EMBASA (Empresa Baiana de Águas e Saneamento S/A)

Diagramação
Ricardo Issao Sato | Tikinet

Centro de Análise de Conjuntura
Econômica e Social (CACES)
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Departamento de Economia (DCEC)
Rodovia Jorge Amado, km 16 – Salobrinho - Ilhéus/BA
caces.uesc.br
(73) 3680-5215